Mundo ESPORTIVO

ANO VIII — S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1955 — NUMERO 459

PAULO LUTOU MUITO

LUIZINHO FOI GRANDE

O CORINTHIANS JOGOU 15 MINUTOS DE GRANDE FUTEBOL!

AGORA VENCER O AMERICA!

R. MONTEIRO S/A

IVAN (America) — O MAIOR DA RODADA (Texto inferno)

A CBD DESCONSIDERA OS PAULISTAS

O publico esportivo de São Paulo, raramente, em torneios internacionais de futebol, é beneficiado pela tabela. Os melhores jogos, invariavelmente, têm como palco a Capital Federal, porque a C. B. D. não olha os paulistas como eles merecem, "passando para tras" todas as vezes, a ponto de, inclusive, fazer jogar no Maracanã, numa decisão, um clube de nossa terra contra um estrangeiro, como aconteceu na I Copa Rio. Teve o Palmeiras de realizar os dois jogos lá na Cidade Maravilhosa, apesar dos esforços que então foram empreendidos, no sentido de, ao menos, ser efetuada no Pacaembu a primeira partida. A Confederação "bateu o pé" e nada conseguimos. Aliás, nem chegamos a teimar, respeitando a tabela.

Em 52, na outra copa internacional, os prelios decisivos foram entre Corintians e Fluminense após o desfalque dos corintianos, em face da "cafagestada" do Peñarol. O logico, o certo, o racional, num caso como aquele, seria a realização de uma partida no Pacaembu, outra no Maracanã. Como, aliás, acontece em todos os certames em qualquer parte do mundo. Se são dois jogos, entre dois mesmos clubes, cada um deles "manda partida" em sua casa. Mas a Confederação nem tomou conhecimento desta particularidade, determinando que o Fluminense "mandasse" as duas lutas dentro do Maracanã. Posteriormente, em 53, o mesmo Corintians teve de ir ao Rio disputar dois jogos com o Vasco, esquecendo a entidade de que o Pacaembu existia, de que o quadro corintiano tinha direito de exibir-se perante sua torcida, num instante em que dependia de classificação. O Vasco levou vantagem e acabou vencendo os dois prelios.

E não se diga que tudo isso decorre do fato de ser maior o Maracanã. Recordem o Sul Americano de 49, quando não existia esse estadio. Os dois prelios entre Brasil e Paraguai foram efetuados em São Januario, ficando os paulistas "a ver navios". Como se vê, a marcação é antiga, conquanto injustificavel. A C. B. D. pretende, unica e exclusivamente, prejudicar São Paulo em todos os seus interesses, mesmo naqueles que dizem respeito diretamente ao nosso publico, que deve ser respeitado. Jamais a torcida paulista foi considerada pela entidade.

Agora, surgiu outra "idéia luminosa" dos homens da Confederação, uma vez mais em prejuizo do nosso torcedor, pois a entidade está querendo levar para o Maracanã o prelio que será disputado entre Corintians e Benfica, na tarde do dia 0, sob a alegação de que, lá, maior será a arrecadação. E' o caso de perguntarmos: o que temos nós com isso? O Corintians recebe quota por jogo, não interessando, portanto, que a arrecadação seja de um milhão, ou suba a dois. E acrescente-se que o Benfica está recebendo, por jogo, mais que qualquer quadro brasileiro.

Francamente, é o cumulo! Uma tabela foi estabelecida, está sendo cumprida. Por que, assim, mudar-se o local de um jogo já determinado? A Confederação Brasileira de Desportos é muito ingenua! Está querendo enganar os paulistas, mais uma vez, tirando do noso publico um prazer há muito existente. Porque o Pacaembu não vê grandes jogos internacionais, há muito tempo. A mentora não devia sequer pensar ou tentar a inversão. Afinal de contas, o publico paulista, a torcida corintiana tem o direito de ver o seu quadro predileto em ação num jogo que deverá ser sensacional. O Corintians não deverá aceitar a formula cebedense. Seus direitos são assegurados pela tabela e a C. B. D. não poderá forçar a situação. Não tem esse direito, pois seria jogar-se contra o Corintians, contra os clubes, contra a F. F. F., contra o publico bandeirante. Se o jogo está marcado para o Pacaembu, que se realize mesmo no Pacaembu. Não temos nada com os problemas financeiros da entidade, surgidos de sua teimosia em realizar uma competição que não poderia ser mesmo grande coisa!

MAXIMOS E MINIMOS

MAIS INTELIGENTE — Aquele segundo gol de Borges! Se fosse um jogador brasileiro... Gilmar rebateu para fora da area e o ponteiro, inteligentemente, tocou bem emb aixo e mandou por alto para as redes.

MAIS ERRADO — Simão apanhou a bola pela esquerda e ficou sassaricando. Quando ficou libre de Rodrigues Andrade, podendo centrar, esperou. O que, não sabemos. Resultado: o medio cotucou para fora.

MAIS SERENO — William Martinez não perdeu a calma um instante siquer. Alem de ter sido tecnicamente um dos maiores da cancha, conteve ainda seu companheiro Davoine, que queria fazer o acontecer.

MAIS AFOBADO — Luizinho, começou o jogo muito bem. Porem, repentinamente, achou de querer jogar de primeira, dando toques de pé para aqui e ali. Errou os primeiros, afobou-se e quase desapareceu.

MAIS VELOZ — Quem olha para Abadie, não diz que ele tem um pique notavel. Parece um sertanejo, moreno e pálido, desengonçado. Mas quando apanhava a bola e fintava, entrando, era um Deus nos acuda!...

MAIS LERDO — Não gostamos de Julião, desta feita. Primeiro, porque marcou a distancia. Quando Abadie recebia a bola, dava-se o contraste. Julião sempre chegava atrazado, não antecipava e era fintado.

MAIS DURO — Olavo e Idario andaram "acendendo faiscas" nas pernas de Borges e Galvan. Jogaram duramente, conquanto, algumas vezes, essa dureza chegasse à deslealdade. Galvan andou querendo retribuir.

MAIS MOLE — Rafael passou mal na ultima concentração do Corintians, mas como Baltazar não podia jogar, o meia teve que entrar. E jogou em camara lenta, apesar da inteligencia de certos lances. Muito mole!

MAIS FELIZ — Novamente Martinez, porque salvou aquele gol em cima da linha, quando era intensa a pressão corintiana. E o escore ainda não havia sido inaugurado. Se aquela entra... Grande esse Martinez!

MAIS AZARADO — Ultimo instante, ultima descida. Uma "bomba" de Nelsinho colhe o travessão. Foi o jogador mais azarado do prelio. Se aquela entra, Nelsinho ainda estaria sendo festejado e comentado.

MAIS BURRO — Romay deu a Abadie, que desviou para Galvan, completamente livre. Era só empurrar... 3 a 0 para o Penarol. O ponteiro, burramente, encheu o pé e mandou por cima.

Serviço Secreto

Esses portugueses são mesmo das Arabias! Se tivessemos de reproduzir aqui todos os telegramas de condolencias que os lusitanos de São Paulo mandaram à delegação do Benfica, não haveria papel que chegasse. Tomaram a coisa muito a sério, os nossos bons amigos... Não resistimos à tentação de reproduzir um dos telegramas, captado por acaso na noite de domingo. Dizia a pequena missiva:

"Nossa alma estrebucha com revés infligido brava rapaziada Benfica por demonios vermelhos americanos pt Aceitais abraços consólo e votos pronta elugança funebre não deixando pedra sobre pedra time America pt Que os fados iluminem vossos corações na hora consumação reride pt Viva Portugal!"

Este foi um dos mais leves...

— O —

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

Os leitores talvez ignorem que o Centro de Pesquisas Cerebrais da Universidade Investigadora de Fenomenos da Massa Cinzenta da cidade de Sorryville, Estados Unidos, ao tomar conhecimento da vitoria do Benfica sobre o Peñarol e o Palmeiras, mandou um telegrama pedindo a remessa imediata do cérebro de Oto Gloria, pelo qual ofereciam quinhentos mil dólares, assegurando que enquanto estivessem a estudá-lo, forneceriam um cerebro mecanico para Oto continuar vivendo. Mas à noite interceptamos o seguinte telegrama remetido à C.B.D. pela referida universidade:

"Cancelamos pedido cerebro Oto Gloria pt Enviem cérebro Martim Francisco mesmas condições pagamento".

Gusmanovitch, o espião novato, foi ao Rio para saber qual a receptividade ao telegrama. E descobriu que o America está disposto a mandar o cerebro de Osni, tapeando os ianquis. Veremos no que dá a historia.

— O —

DE TRINDADE À FABRICA DE BANDEIRAS "PAVILHÃO" — "Caros senhores queiram remeter meia duzia bandeiras brasileiras pois precisarei mostrá-las jogadores Corintians por ocasião prélio com Benfica carater decisivo pt".

— O —

DE BRASIL VITA A CRISTIAN DIOR, COSTUREIRO FRANCÊS — "Meu amigo de sempre gostaria receber desenho modelinho exclusivo para ser usado por minha fina pessoa durante acontecimentos discussão campeonato com dezoito clubes pt Precisarei apelar todos recursos pessoais pt Obrigadinho Diorzinho querido".

Xereta descobriu que Brasil Vita está escrevendo um "Poema ao Morumbi", que começa mais ou menos assim:

— "Oh buraco ciclópeo que [transformaremos]
com ajuda divina em campo de [lutas.]
aqui estou para cantar-te inteiro
com meu vernaculo, pena e tin[teiro"]

Por que será que o Brasil Vita não vai garimpar ouro no Rio das Velhas? Tchau mesmo! Há bonitos modelinhos para garimpeiros.

— O —

DE OBDULIO VARELA À REPUBLICA DO URUGUAI — "Fuimos robados por arbitro aleman pt Declarese guerra a Alemania imediatamente pt Fuego!"

RESPOSTA DA REPUBLICA — "Imposible atender pedido gran Capitan pt ONU no permitiria agresion armada Alemania pt Paciencia y caldo de gallina".

— O —

DO JUIZ ALEMÃO HORST AO CORINTIANS — "Pfag weischtuz mit ein der von Lorennicht wier schaut traurig reichst zoler pt Kestchz nier weiss".

RESPOSTA DO CORINTIANS — "Heil Hitler!"

— O —

DO TAUBATÉ À MENDONÇA FALCÃO — "Lamentamos vossa senhoria não ter apreciado arquibancadas madeira nosso estadio pt Pensavamos reservar um metro lugar para vossa senhoria pt Somos forçamos retirar oferta pt".

RESPOSTA DE FALCÃO — "Deus me livre de sentar lá pt Não sou suicida".

— O —

DO JABAQUARA AO PALMEIRAS — "Tendo em vista pouca pratica dos senhores no porte de lanterninha é com prazer que oferecemos nossos serviços gratuitos para ministrar algumas aulas pt Entre irmãos de primeira divisão é preciso haver camaradagem".

RESPOSTA DO PALMEIRAS — "Em vez auxilio no porte lanterninha preferiamos auxilio emprestimo Alvaro para proximo campeonato paulista pt Estudem assunto pt Contem sempre nosso apóio quando chegar hora rebaixamento próximo certame".

— O —

Baltazar não jogou contra o Penarol. A torcida estranhou. Espieta averiguou. Serviço Secreto descobriu:

O tornozelo de Baltazar, ao contrario do que foi informado, não estava dolorido nem inflamado. Sucedeu apenas que o cabecinha de ouro tinha feito a promessa que, na próxima vez em que enfrentasse Davoine o comeria com mostarda, ali no campo mesmo. Ora, sendo uma cena imprompria para menores e havendo muitos menores no Pacaembu, o Juiz de menores pediu ao Corintians uma providencia, no que foi atendido gentilmente. Baltazar foi ao Pacaembu, apesar disso, com têrs vidrinhos de mostarda no bolso.

— O —

Nicolaief Cheguef, seguindo os passos de Mario Beni, viu como o presidente do Palmeiras entrava na casa de Madame Elisa, uma cartomante famosa na Barra Funda. Saiu dez minutos depois, com lagrimas nos olhos. Nosso espião, usando de toda a sua manha, descobriu poucos minutos depois que a cigana disse a Mario Beni que "tudo continuaria otimamente".

A palavra "continuaria" deixou Beni aflito. Querendo fazer um favor, a mulher arrazoou o mentor alviverde.

— O —

Jim Lopes, Aimoré e Leonidas estão elaborando os estatutos da Sociedade Recreativa de Tecnicos de Futebol Sem Serviço Por Causa Da Ignorancia Dos Dirigentes e Jornalistas. A abreviatura da sociedade é S. R. T. F. S. S. P. C. I. D. J. Acreditam os três referidos senhores que, do modo como estão as colsas hoje em dia, a sociedade terá em breve milhares de sócios em todo o pais...

Com 4 escores e a renda aproximada

VOCÊ PODE GANHAR SOZINHO

10.000 CRUZEIROS

MUNDO ESPORTIVO não esquece mesmo seus leitores. Seus Concursos já ultrapassaram as fronteiras do Estado e, na ultima semana, lançamos mais um, só para as edições de 6a. feira. Todavia, resolvemos facilitar ainda mais aos nossos leitores e vamos modificar o criterio de tal Concurso. Eis o que vamos oferecer (REGIOS PREMIOS) e o que vamos pedir (TUDO FACILIMO), já a partir desta semana, pois no jornal de 6a. feira publicaremos o Cupão respectivo:

5.000 CRUZEIROS (vejam bem, hein?) para quem acertar os escores de apenas 4 PELEJAS.

5.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da arrecadação exata da principal peleja da rodada, tambem a ser programada. Esclarecemos que, neste caso, só serão consideradas as diferenças minimas, para mais ou para menos, de CINQUENTA CRUZEIROS da verdadeira renda.

E convem ressaltar que um premio independe do outro, podendo você, leitor, sozinho, abiscoitar os 10.000 CRUZEIROS. Aguarde maiores detalhes na edição de sexta-feira.

Mundo Esportivo

Red e Adm: R 7 de Abril 105 - S 101 - Tel 37-7797 São Paulo

Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS

Secretario: SOLANGE BIBAS

Numero do dia — Capital - Santos Cr$ 2,00 — Interior de Cr$ 2,50 a Cr$ 3,00

CORRETO O JUIZ

O árbitro alemão assim foi julgado pelos corintianos:

GILMAR — Gostei do apitador. Não teve influencia no marcador. HOMERO — Teve pequenas falhas sem maior importancia. OLAVO — Nada comira o homem. IDARIO — Apitou bem. JULIÃO — Foi severo. ROBERTO — Otimo. SIMÃO — Regular. LUIZINHO — Agiu corretamente. CLAUDIO — Foi imparcial. GOIANO — Não foi maus. ALAN — Bom.

O MAIS RICO DO CORINTIANS

CLAUDIO — Deve ser mesmo o ponteiro direito. Pois é economico e não gasta dinheiro à toa. E, por outro lado, não faz extravagancias, não fuma, não bebe. Possui uma bela casa na cidade de Santos, onde reside, além de outros imoveis nesta Capital. Quando abandonar o futebol, Claudio terá que viver, com folgança.

O MAIS RICO DO PALMEIRAS

JAIR — Não há discussão. O famoso Jair Rosa Pinto deve estar milionario e ainda jogar futebol talvez por prazer, porque, de dinheiro mesmo, ele não precisa. Dizem que está construindo um predio de apartamentos em Madureira, tem outro pronto em Bangu e mais algumas... bagatelas por ai. Vida mais do que folgada.

O MAIS RICO DA PORTUGUESA

SANTOS — Sem duvida. Brandãozinho tambem poderia figurar aqui, porem, o medio direito não é casado, tendo, assim, menos despesas. Reside em casa propria e é dono de mais duas na Parada Inglesa. Afora, provavelmente, os terrenos que deve possuir. Muito novo, poderá jogar futebol por mais oito anos e ficar milionario.

O MAIS RICO DO SÃO PAULO

MAURO — Mauro ou Bauer. São os mais regiamente pagos, são os que ganham quase trinta mil. Acontece que Mauro é solteiro e economico. Tem um apartamento no centro, que está terminando de pagar, varios terrenos, etc. e tal. Podemos assegurar que Mauro está bem de vida. Emprega seu dinheiro em imoveis. Dos melhores, é logico.

O MAIS RICO DO SANTOS

TITE — O pareo é duro entre a turma de Vila Belmiro. Tite é muito economico e já tem o seu apartamento, além de ser um... rapaz direito. Mas, Formiga e Cassio tambem estão otimamente de vida. Solteiros, não gastam o que gasta um casado. Ademais, dizem em Santos que ambos são duros para gastar dinheiro. Assim...

JOGOU MUITO MAL O PALMEIRAS E TEVE AINDA CONTRA SI A CHANCE E O JUIZ

Na sequencia de seus resultados adversos neste Torneio para o qual entrara com tantas possibilidades de exito final, o Palmeiras enfrentou e foi derrotado, sabado, ultimo pelo Flamengo no Estadio do Maracanã, onde o mesmo alvi verde já escreveu paginas magnificas da sua gloriosa existencia. Na realidade a propria torcida esmeraldina não esperava por um grande resultado da equive vice-campeã paulista nessa oportunidade, prevenida que estava com a conduta mediocre do time contra o Benfica quando então já perderá todas as chances que ainda possuia de chegar a condição de desafiante do titulo. Mas, de qualquer forma esperanças existiam de que uma bonita vitoria fosse conquistada, a qual, quando mais não fosse representaria uma reabilitação para aquele desastre ocorrido contra o aguerrido e muito bom time do Benfica.

O Palmeiras, porém, voltou a perder, talvez ainda mais mediocremente do que no prelio anterior, numa partida que poderia perfeitamente ter vencido, tivesse atuado melhor, particularmente na primeira fase que foi quando se decidiu praticamente o combate. Efetivamente, o Palmeiras contra o Flamengo voltou a decepcionar, como tambem deixou má impressão o seu adversario, o que já lhes dá uma impressão do que foi a partida nos seus noventa minutos. Parecia, salvo n'alguns momentos de reação do quadro paulista, que os dois times estavam pedindo aos céus que o combate terminasse pois haviam cumprido com sua obrigação para fazer jus aos duzentos mil cruzeiros a (cada um) que a Confederação Brasileira de Desportos oferecera, isto é, entrar em campo.

O prelio já aos quatro minutos mostrava vantagem, no marcador, para o Flamengo. Poucos minutos mais tarde novo tento fora conseguido pelo time carioca, sem falarmos, ainda nas multiplas oportunidades de ouro perdidas pelos companheiros de Babá, o tento certo salvo por Gersio e algumas defesas estupendas de Laercio. Tudo isso em consequencia da atuação ruim da defesa esmeraldina que, entrando em campo com uma constituição amorfa, mostrava-se atarantada, sem saber exatamente o que fazer, permitindo, com isso, o dominio e a liberdade absoluta dos vanguardeiros adversarios. E tanto isso é que não tinhamos decorridos vinte minutos e já duas alterações fizera Claudio Cardoso a procura da estabilidade desse setor que permitiria, quem sabe, a produção superior do ataque, constituido por elementos que jamais haviam atuado juntos mas que de qualquer forma estavam lutando estoicamente para conseguir modificar a sorte do encontro. Realmente, quando sairam Valdir e Tocafundo, substituidos, respectivamente por Mario e Belmiro tudo melhorou para o time paulista, embora, já então, a sua sorte estivesse praticamente lançada: o Flamengo vencia por três a zero. Melhoria que se acentuou quando Belmiro substituiu Fiume na marcação a Rubens e o veterano medio permanecia entre Manuelito e Mario, na vigilancia no esperto Babá. Só depois disso é que o Palmeiras apareceu no Maracanã, conquistando o seu primeiro tento e perdendo pelo menos mais dois sem falarmos no penal não assinalado pelo arbitro português. Sem nos esquecer que foi "castigado" depois com um quarto gol este conquistado irregularmente, pois, Babá, seu autor, estava impedido quando lançado por Esquerdinha.

Para o periodo complementar o Palmeiras voltou com a mesma disposição com que terminara o primeiro tempo, mas sua equipe ainda não se ajustara devidamente, sofrendo em consequencia disso um quinto gol o que de pronto nos deu a idéia de uma goleada autentica. Foi ai, todavia, que o Palmeiras melhor jogou, mais cresceu. Marcou um segundo gol, teve um penal chutado por Rodrigues nas mãos de Anibal, marcou outro gol e um novo penal, em Liminha, não foi apitado pelo sr. Santos Marques, sem falarmos, como deveriamos, nas inumeras chances de novos tentos perdidos pela mediocridade de finalização dos seus homens orientados sob a batuta de Jair.

Os cinco a três — placarde final da luta — verdade seja dita foi um castigo imerecido pelo Palmeiras. Mas o Flamengo mereceu vencer. Porque o rubro negro, sem apresentar nada que o situasse numa posição de nitida superioridade soube bem aproveitar todas as inumeras falhas do adversario, marcando os gols que poderia marcar. Quando ao Palmeiras caiu vitima de suas proprias imperfeições, que não foram poucas. Sua defesa continua jogando mal, produzindo pouco, parecendo-nos não possuirem, seus jogadores, qualidades que permitam ao quadro possuir a estabilidade de que carece um conjunto pretendente a titulos. O ataque, muito embora constituido por homens que jamais haviam atuado juntos, até certo ponto, realizou o suficiente para merecer elogios. Marcou três gols, poderia ter ido além mas teve sempre contra si a falta de um apoio mais consistente sem falarmos nas falhas que levaram o time a derrota. Assim podera ser mantido desde que Humberto não possa jogar. Não é uma peça que cultive um futebol de superior inteligencia mas é um quinteto agressivo, o que já é importante no futebol.

O prelio esse foi horrivel na sua quase totalidade. Salvou-se pelo numero elevado de gols e pela velocidade que o Palmeiras em alguns momentos a êle imprimiu. Enfim, uma partida desinteressante que teve a assisti-la o publico que mereceu.

OS BRASILEIROS SÃO TODOS UNS MACACOS!

Observou a reportagem, após o cotejo Corintians x Penarol, o momento em que o avante Hoberg dirigia, no meio do campo, vituperios aos brasileiros e ao juiz. Disse Hoberg, entre outras coisas pesadas: "Los brasilenos son todos "macacos". Non passan de "macacos!"

Alguns elementos da imprensa, presentes ao local, quiseram se rebelar contra o atacante do Penarol, entre eles o locutor Jaime Moreira Filho, que quis agredir Hoberg, sendo contido por policiais, os quais, atentos, não permitiram qualquer conflito. Por outro lado, teve o reporter ensejo de ouvir as seguintes palavras de um policial:

"Não se pode bater nessa gente! Se eu pudesse, bem que daria uma cacetada nesses "gringos". Enquanto nós formos civilizados, sempre acontecerão essas coisas!" Era um policial e falava em civilização, dando, isso sim, prova de sua incapacidade para o mistér que executa. Hoberg não passa de um cafageste! De um boçal! Aliás, os uruguaios são bem conhecidos em todo mundo por suas atitudes. E o que se poderia esperar de um burro como Hoberg? Somente coices!

VOCÊ SABIA...

... que o quadro paraguaio que se apresentou no certame sulamericano de 1949 éra este: — Garcia; Gonzalito e Cespedes; Gavilan, Nardelli e Canteros; Fernandez, Lopez, Arce, Benitez e Avalos (Barrios).

O mundo em foco

Eis uma foto curiosa, colhida durante o ultimo jogo entre França, 1 vs. Inglaterra, 0, no estadio de Colombes em Paris. Vê-se nitidamente Raymond Kopa (camisa escura e calção branco), famoso atacante francês, após passar pelo inglês Flowers (à direita, camisa branca e calção negro), arrematar com violencia no poste esquerdo da meta de Williams. O guardião britanico estirou-se inutilmente A maior curiosidade da foto, porem, reside no numero enorme de fotografos atrás da meta inglêsa. Entretanto, quando quadros europeus vem ao Brasil, disputar pejelas internacionais, querem impugnar fotografos dentro de cancha, julgando-os prejudiciais. E todos dizem: Na Europa não tem disso não! Mas não tem hein? Eis ai a prova, apesar da grande expressão do prelio.

A HISTORIA DE BENTÃO COMO ESPELHO DE TANTAS OUTRAS

Bentão, o craque que não existiu, não existe, mas que serve de exemplo para inumeros casos – A varzea e o primeiro treino – O tecnico, o amigo e o dirigente – Titular! – Rosas e espinhos – O grande desgosto da cerca, o ordenado insuficiente, o dilema entre o futebol e o trabalho fora dele — O ponto final fica por conta do leitor

A vida do craque de futebol, para o publico, é relativamente curta. Estende-se da primeira vez em que seu nome é focalizado pelos jornais até o dia em que pendura as chuteiras oficialmente, ou então desaparece pelo interior, como jogador ou não. Depois, é apenas a recordação. O nome do craque, do ex-craque, aparece hoje numa rodinha, amanhã numa redação de jornal, daqui a uma semana numa conversa de bonde e cada vez menos frequente é sua citação, até sumir por completo da mente dos fãs.

Você, leitor, naturalmente dirá: "mas os craques do passado sempre são lembrados". Não é verdade. A proporção entre os que são lembrados e os que são esquecidos é desequilibrada. Lembrados são os mais famosos, por este ou aquele motivo. Se quer convencer-se disso, apanhe uma coleção de qualquer jornal esportivo de 1943, por exemplo, uma duzia de anos atras, e veja as escalações do Juventus, Portuguesa Santista, Santos, Ipiranga... Vera uma porção de nomes que fugiram por completo à sua memoria, e outros que, palidamente, lhe despertarão recordações. Assim é.

UMA CARREIRA

Vamos, hoje, fazer uma especie de retrato da carreira de um jogador de futebol. Será o craque de futebol padrão, ou seja, aquele que representa a media geral. Há os Zizinhos, que ficam ricos e fabulosamente famosos. Há os Ademir, idem, idem. Há os Baltazar, sempre citados com diferentes pontos

ZIZINHO — O fabuloso mestre, o homem capaz de ganhar ou de perder uma partida segundo a sua vontade, não começou com 40 mil por mês, não.

de vista. Há os Aquiles, infelizmente famosos. Há uma serie de casos estranhos, que fogem ao normal.

O caso que focalizaremos não é estranho. Será o caso comum, faremos com que ao craque ficticiamente denominado Bentão aconteçam as coisas que podem acontecer a um jogador comum, do começo ao fim de sua carreira. Bentão não existe, nem existiu. Criamo-lo na nossa imaginação. Portanto, se alguem se chama Bentão, jogou futebol — ou joga — e acha que algum dos episodios confere com algo que lhe sucedeu ou sucede, mil perdões. É pura e simples coincidencia.

O AMIGO

Bentão jogava na varzea. Beque central, rebatedor nas situações dificeis, mais controlado com o lance folgado. Atuava aos sabados e domingos, em campo de terra vermelha, com um pouco de grama nos lados. No time, era um dos azes. Por isso, as meninas do bairro achavam-no forte, moreno e simpatico, apesar de não ser moreno. Bentão nunca pensou, em toda sua vida, atingir o profissionalismo. Jogava futebol pelo prazer de jogar, e se alguem lhe dissesse que poderia treinar num clube grande, explodiria em gostosa gargalhada. "Eu? Quem sou eu"...

E Bentão falava assim porque tinha visto Domingos da Guia jogar, Norival, Renganeschi e outros, que na época estavam no fim de suas carreira. Achava-se incomparavelmente pequeno em relação àqueles homens, e sabia que nunca jogaria como eles. "Para ser mediocre, não adianta", pensava o varzeano.

Um dia, porem, um amigo importante lhe fez o convite decisivo: "Quer treinar no clube tal?" Bentão começou rindo, mas acabou serio quando ouviu, entre outros argumentos:

— "Em poucos meses você pode assinar um contrato para três ou quatro mil cruzeiros mensais. Eu sou forte no clube. Minha palavra basta para que você progrida".

A GARGANTA SECA

Levado pelo amigo, Bentão foi ao clube, num dia de peneira. Havia pelo menos 30 individuos uniformizados, esperando a vez, e Bentão desanimou. Discutiu com o amigo, querendo convencê-lo a desistir da ideia, mas o amigo era persuasivo, podia ser até candidato a vereador.

Foi apresentado ao tecnico. Veio a classica pergunta: "Qual é sua posição" — "Beque central" — "Há muitos, hoje. Não quer experimentar de centro-medio?" — Nunca joguei" — "Não faz mal, quem tem pinta mostra em qualquer posição".

E dez minutos depois, Bentão estava jogando como centro medio, com as pernas bambas. Meia hora se aguentou no campo. Terminado o seu prazo de tolerancia, o tecnico o chamou e disse: "Olhe, você é amigo de fulano, e por isso vou lhe dar outra chance. Volte terça-feira."

Bentão ficou com vontade de protestar, dizendo que se não treinara melhor foi porque o puseram numa posição ignorada. Mas o tecnico estava apressado demais, e não daria mesmo atenção. Bentão jurou a si mesmo não voltar. Que Deus o livrasse de tal!

Mas na terça-feira ele estava de volta.

O CONTRATO

Treinou melhor. Outra vez de centro-medio mas treinou melhor. Começou a notar um certo encanto na nova posição. Sentia-se mais soberano com a bola nos pés. Driblou passou, e no final do ensaio o tecnico bateu nas suas costas: — "Muito bem, meu rapaz. Amanhã fale com fulano de tal, na sede do clube".

E Bentão, no dia seguinte, assinou um contrato precipitadamente na sede do clube, levado pela labia de um diretor meloso, que disse, entre outras coisas:

— "Queremos garantir a posse de você, porque você é bom. Mas não podemos pagar muito para um reserva do segundo time. Oitocentos está bem?" — Bentão esqueceu que seria melhor consultar o amigo antes de qualquer resposta. Mas a solenidade do momento, o fato de ter a oportunidade o ofuscou. E meteu a assinatura no contrato. Preso por dois anos...

O ARREPENDIMENTO

Bentão contou tudo na fabrica onde trabalhava. E começaram as felicitações. Mas, meia hora depois, começaram as perguntas:

— "Você assinou por dois anos? Não é muito?"

— "Oitocentos por mês e pouco, mas afinal você é principiante"...

— "E como você vai fazer

BALTAZAR — Se o "cabecinha de ouro" atravessa a Praça da Sé ao meio-dia, é capaz de provocar a mesma paralização de transito que provocria a srta. Monroe mas por motivo diferente. No entanto, qual foi a primeira vez que se sentiu olhado na rua?

para treinar e trabalhar ao mesmo tempo?"

Bentão achou que devia falar com o gerente da fabrica, expondo seu caso. O gerente gostaria de ter um craque futebolista. Compreenderia até, e deixaria que tivesse duas folgas por semana para ir treinar. Criou coragem e foi falar com o homem. Este ficou surpreso com o pedido e respondeu:

— Nada disso! O sr. acha que eu vou deixar anarquisar a fabrica? Se todos começarem a pedir folgas, estarei frito. .

Bentão compreendeu então que vivera de ilusão. Teria de largar o clube. Mas... e o contrato? Daria enguiço. E então, largar a fabrica? Foi assim que decidiu ir encontrar o amigo. Este repreendeu-o:

— Você assinou por menos de um conto? Bobagem!

— Mas eu pensei que o diretor lá fosse seu amigo...

— É amigo. Mas é safado, tambem. Enfim, se você se esforçar bastante as bases de seu contrato podem ser melhoradas. Vou tratar do seu caso com a fabrica. Darei um jeito para que você só treine sabados à tarde e domingos, antes do inicio do campeonato.

ADEMIR — O famoso pernambucano, que hoje precisaria de uma maleta um bocado avantajada para botar todas as notas de mil que são de sua posse, teve forçosamente no inicio de sua carreira as peripecias que ele guarda na memoria mas que não conta a ninguem.

O MILAGRE

O amigo deu o jeito. E deu outro: três meses depois da assinatura do contrato, ele foi melhorado pela diretoria. Um conto e quinhentos por mês, mais cem cruzeiros por vitoria. Bentão foi integrado ao plantel titular. Largou a fabrica. Naquele tempo dava para viver, com um conto e quinhentos. Bentão era solteiro, filho unico, seu pai, aposentado, ganhava o suficiente... Repararam bem? Bentão largou o emprego. Passou a viver do futebol, convencido já de sua capacidade. Nunca mais pensou em trabalhar, e esqueceu que depois de 10 ou 12 anos, seu futebol acabaria.

Para ele foi tudo um milagre. Como tambem foi milagre o que aconteceu, em pleno campeonato: o centro medio titular teve uma intoxicação às vesperas de um jogo, e o reserva imediato estava contundido. O tecnico olhou para Bentão e disse:

— "Você está ainda verde, mas se puder correr o tempo todo, talvez resolva o galho pra gente"...

Não é preciso descrever as emoções de Bentão, nem sua tremedeira na hora do jogo. Pela primeira vez, um fotografo lhe pediu que ficasse controlando a bola, para uma chapa. Controlou. Na afobação esqueceu de perguntar que jornal era. Havia publico regular, seu clube estava em quarto lugar no fim do primeiro turno, e o adversario era bonzinho. Bentão lançou-se desta forma na popularidade, porque no dia seguinte dois jornais coincidiram ao considerá-lo "um excelente centro-medio revelação".

AS ROSAS

Depois da partida, o tecnico lhe comunicara que sem duvida alguma, ganhara o posto para a proxima exibição. Convencera. Começaram então as rosas. Foi fotografado de novo no coletivo da semana e deu a primeira entrevista, na qual lhe perguntaram infinidade de pequenas coisas. Na rua, sentiu-se fitado um par de vezes, por possiveis torcedores.

Bentão sentiu-se extraordinariamente feliz com as rosas que o cereavam. Sua mãe o beijou em casa. Seu pai sorriu satisfeito. Seus vizinhos o cumprimentaram no portão. O presidente do clube que nunca se dignara sequer olhar para ele, deu-lhe uma palmadinha nas costas.

OS ESPINHOS

Mas Bentão, poucos dias depois, começou a pensar. E geralmente, pensar faz mal. Lembrou que ganhava só um conto e quinhentos, e que no time titular havia salarios de cinco ou seis contos, e ate sete. Verdadeira injustiça. Foi falar com o tecnico, e este tirou o corpo. Foi falar com o dirigente que primeiro tinha conhecido no clube e este lhe recomendou que fosse falar com o presidente. E este deu o golpe de misericordia:

— Mas, como? Só por que num joguinho o sr. acerta umas quantas bolas acha que está ganhando pouco?

No treino seguinte, Bentão voltou aos reservas, apesar do titular antigo estar ainda visivelmente contundido. Compreendeu então como tinha errado, mas ao mesmo tempo compreendeu que os outros não se preocupavam em ser ao menos, educados. Cada um por si eis o lema na vida.

MADURO

Assim outra vez na reserva Bentão amadureceu. Calejou o corpo e o espirito. Chegou ao fim do contrato e o clube lhe fez uma proposta melhor. Dois e quinhentos e bichos de trezentos cruzeiros por vitoria, contrato por um ano apenas. Fez amistosos no time principal. Excursionou a outros Estados, voltou confiante. No campeonato seguinte apareceu como titular, mas depois de três meses otimos foi atingido no joelho e foi para o estaleiro. Cerca. Martirio da espera, o medo que a torcida esqueça, que os jornais silenciem. Com o joelho inflamado, Bentão percebeu que o futebol não era tudo, não bastava, que qualquer dia seria forçado a largá-lo e que não trabalhava em outro lugar. Assim amadureceu Bentão. Assim amadurecem os outros craques.

Deixemos nosso heroi nesta adversidade. Não façamos como os americanos, que arranjam um final feliz sempre, para todos os filmes. Mas tambem não façamos como os italianos, que gostam de deixar a plateia molhada de lagrimas. Deixemos, simplesmente, como está. O leitor poderá encaminhar mentalmente Bentão para o fim que quiser: anonimato ou seleção brasileira.

Isso pouco importa, porque nós vimos seu inicio de carreira. Quantos outros hoje famosos não começaram mais ou menos assim? Não há, no mundo todo, o craque que tenha relatado tudo o que lhe sucedeu no inicio de sua carreira. Claudio, Jair, Didi, Rodrigues, todos eles ocultam certos detalhes, coisas que não se contam nem ao mais intimo dos amigos. Ou então coisas sem importancia, que foram esquecidas.

LUIZINHO — Mesmo Luizinho, que atingiu a popularidade muito cedo, deve ter episodios "espinhosos" para contar, do inicio de sua carreira.

Como o Bentão, muitos deles começaram. Disso não tenham duvidas. Seu êxito dependeu deles mesmos, ou então da sorte. Seus fracassos tambem. A vida está cheia de exemplos, e o leitor não deve esquecer nunca que apesar das possiveis malandragens, o profissional do futebol é antes de mais nada humano, e como tal precisa ser compreendido. Se é humano é vaidoso, invejoso, ambicioso. Porque ninguem é santo.

ATENÇÃO!
Leiam as bases do nosso concurso e concorram com quantos cupões desejarem!

IDARIO:

SE A TURMA NÃO BRINCA GANHARIAMOS BEM ESTE JOGO

Os dirigentes do campeão paulista não gostaram da conduta do quadro contra o Penarol. Notava-se claramente que Trindade havia sofrido desesperadamente durante a peleja, pois estava com o rosto transfigurado. Os jogadores entraram para o vestiario de cabeça baixa. Alguns ficaram sentados por muito tempo, desamarrando as chuteiras, enquanto outros procuraram rapidamente o barbeiro para amenizar um pouco o enorme desgaste fisico que tiveram no segundo tempo, quando a velha e tradicional "garra" corintiana se fez presente, empatando um jogo que para muitos já estava irremediavelmente perdido.

Claudio que não jogou foi cumprimentar um a um seus companheiros e com eles trocou impressões do jogo. Quando o reporter dele se aproximou, comentava com Paulo:

— "Você sentiu-se dono da situação e o seu raciocinio foi o mais logico, pois a bola iria bater em seu peito e entrar. Agora, se você tivesse dado o corpo para o adversario a bola entraria sozinha."

Depois de conversar demoradamente com Paulo, disse à reportagem:

— "Se o Corintians faz dois gols no primeiro tempo teria ganho facil o jogo. Quando sofreu o segundo tento todo o quadro se desesperou e o Penarol então tomou conta do campo e por um triz não fez o terceiro, salvo não sei como pelo Gilmar. Com a saida do seu meia esquerda, o quadro uruguaio caiu muito de produção já com o Corintians dono do campo e lutando desesperadamente para obtenção do empate."

Idario estava aborrecido e dizia para Nelsinho:

— "Se a turma não brinca no começo poderiamos ganhar esse jogo. O Rafael e o Luizinho ficaram trancando no meio do campo e eles fizeram dois gols. Aí, então, todo o quadro se desorganizou. O empate foi suado. Precisamos agora encarar o America com mais seriedade e lutar pela vitoria."

Rafael era de todos o mais triste. Parecia sentir intimamente a sua má atuação.

Soltamos de pronto a pergunta, quando o divisamos andando de um lado para outro. Rafael, o que você tinha para jogar tão mal assim? A resposta veio pronta:

— "Passei dois dias de cachorro na concentração, com fortes dores de dente. Procurei por todos os meios me comunicar com o dentista, mas não foi possivel. Queria, sinceramente, pedir para Brandão não me escalar, porque não estava em condições de entrar em campo. Como, porem, Baltazar não iria jogar, não quis pedir para ficar de lado. Sou o primeiro a reconhecer que joguei mal, mas não compreendo como a torcida do Corintians agiu comigo. Afinal de contas sou humano e como outras pessoas posso ter o meu dia negro."

Trindade conversava com Jaime Bortman e Brandão e quando a maioria dos "sapos" se retiraram do recinto, mandou que todos os jogadores fossem ter a um canto que ele lhes queria falar. Nelsinho correu para o reporter, antes de se recolher à turma e nos disse:

"Será que só as minhas bolas vão de encontro a trave? Estava certo do gol. Que felicidade seria marcar o tento da vitoria... No lance do penalte chutei com força mesmo. O empate estava nos meus pés e eu não poderia perder a oportunidade. Ajustei-me, calculei antes para onde iria arrematar e atirei com violencia certissimo de que faria o gol de empate. O goleiro foi bem na bola mas não poderia deter o balão. Quando fui buscar a bola no fundo das redes o medio barrios quis me agredir, ofendendo-me moralmente."

O ambiente no vestiario penarolense era de absoluta tensão nervosa. Os craques orientais comentavam entre si a atuação do arbitro. O nome do apitador estava sendo achincalhado de todas as formas, inclusive pelos proprios dirigentes da agremiação visitante. Eis algumas das opiniões que tivemos oportunidade de coligir:

WILLIAM MARTINEZ — "Eu não queria brigar com ninguem. Tratei de separar os meus colegas mais exaltados. Sei que o arbitro foi facioso tirando-nos das mãos uma vitoria que já era nossa. Que fazer? O negocio é não se incomodar, pois que isso tudo já passou. Não tenho queixas a fazer contra os jogadores corintianos que se portaram de maneira leal durante todo o transcorrer da peleja."

GALVAN — "Pena que não me deixaram quebrar a cara do juiz. Sujeito sordido. Sem vergonha. Fomos esbulhados pelo apitador alemão que me surpreendeu pela sua parcialidade. Não apitou um penalte indiscutivel feito por Roberto em Huberg. Para encerrar, acabou anulando um gol legitimo do meu quadro. Deixou patente o seu partidarismo pela agremiação local."

ROMAY — "Somos todos irmãos. Para que brigar? Isso não fica bem. Devemos deixar os juizes nos combaterem. Precisamos aguentar as "botinadas" de Olavo, Julião, Rafael, etc. Tudo isso deve ser recebido com alto espirito desportivo. Nada de brigas. Só os outros têm o direito de nos fazerem isso, nós não, porque somos os campeões mundiais e precisamos deixar que o despeito dos adversarios se manifeste."

BORGHINI — "Por pouco e graças a intervenção da policia eu não "rompi la cara" do "referee". Pena que isso não aconteceu. Ele bem que merecia umas bofetadas. Roubou escandalosamente para o Corintians. Arranjou o empate para o clube paulistano. Foi uma vergonha a atuação do arbitro ale— não."

DAVOINE — Nada temos contra os nossos adversarios. Fizemos nervosos e quase brigamos em virtude da atuação facciosa do juiz. Não apitou uma serie de impedimentos da linha de avantes do Corintians e acabou assinalando um penalte impossivel. Desse jeito não é possivel ganhar de ninguem."

RODRIGUES ANDRADE — "Não tenho duvidas, os corintianos queriam empatar de qualquer jeito. Deram pontapés, lutaram como loucos para alcançarem o empate, mas, somente o conseguiram em virtude da colaboração preciosa do juiz. Acertei a equipe local, muito entrosada e veloz. Tecnicamente é dos mais medíocres."

GALVAN:

PENA QUE NÃO ME DEIXARAM QUEBRAR A CARA DO JUIZ

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — **AMERICA — 3 jogos, 3 vitórias, 6 pontos ganhos, 9 gols a favor, 3 contra, saldo: 6 gols.**

2.o — **CORINTIANS — 3 jogos, 2 vitorias, 1 empate, 5 pontos ganhos, 1 perdido, 7 gols a favor, 3 contra, saldo: 4 gols.**

3.o — **BENFICA — 4 jogos, 2 vitorias, 2 derrotas, 4 pontos ganhos, 4 perdidos, 6 gols a favor, 6 contra, saldo: 0.**

4.o — **FLAMENGO — 4 jogos, 2 vitorias, 2 derrotas, 4 pontos ganhos, 4 perdidos, 6 gols a favor, 7 contra, deficit: 1 gol.**

5.o — **PALMEIRAS — 4 jogos, 3 derrotas, 1 empate, 1 ponto ganho, 7 perdidos, 7 gols a favor, 11 contra, deficit: 4 gols.**

QUEM SABE É VOCÊ?

Você esteve no Pacaembu no ultimo domingo? Se esteve olhe bem para a fotografia acima e veja se está nela figurando. Porque MUNDO ESPORTIVO oferece premios tambem aos leitores. Gratuitamente. O torcedor que está com a cabeça dentro do circulo, tem direito a receber a importancia de DUZENTOS CRUZEIROS, que se encontram à sua disposição em nossa redação, à rua 7 de Abril, 105 — 1.o andar — sala 105. Semanalmente distribuimos essa quantia àquele que tiver a felicidade de ser escolhido na fotografia que for apanhada entre os assistentes. Basta comprar o jornal e verificar a foto. Isto valerá ao individuo varias entradas de graça aos proximos prelos em São Paulo. Assim quando divisar um fotografo se aproximando, prepare-se, porque você poderá ser o felizardo, o homem que ganhará graciosamente 200 "pratas" Outrossim, pedimos àqueles que reconhecerem o vencedor desta semana, o obsequio de avisá-lo pois pode ocorrer que o mesmo não preste atenção à foto. E na proxima vez o vencedor pode vir a ser você mesmo, que nos distingue com este obsequio.

DOU BOAS RISADAS QUANDO FALAM DE MIM!

Que estará pensando Jair desta popularidade que ultimamente mudou um pouco de sentido, com muita gente a criticá-lo, inclusive acusando-o de "dono" do Palmeiras, de "faz e desfaz" e outras invectivas? Jair sempre foi discutido, mas está no age a polemica a seu respeito. Quisemos, pois, aproveitar a oportunidade para trazê-lo a estas paginas, para a Entrevista que Não Foi Feita, onde todos dizem aquilo que pensam, sem pensar muito aquilo que dizem...

— Jair, está aborrecido com as criticas?

— Nunca! Para elas, beleléu...

— Nem um pouquinho?

— Se você me conhecesse melhor, nem perguntaria.

— Faça, então, com que o conheça melhor.

— Pergunte. Responderei.

— Você é dono do Palmeiras?

— Não ergui um dedo para ser dono do Palmeiras. Se hoje eu mando alguma coisa, lá, foram os dirigentes que espontaneamente se curvaram, levados pela minha personalidade, que, sem duvida, é definida. Não sou um jogador vulgar, nem curto de inteligencia. Se vocês acham que meus passes dentro do gramado revelam uma mente agil, fiquem sabendo que ela é muito mais agil fora do gramado. Manjo os assuntos facilmente e procuro sempre tomar conta da situação. O resto corre por conta dos mentores, destituidos de carater quase todos.

— Muito bem. Depois desta exposição sincera, diga: como encara todos os comentarios feitos a seu respeito?

— Tempos idos, dei-lhes importancia, porque precisava deles. Mas não há nada como a fama para convencer a gente da propria capacidade de andar sozinho pelo mundo. Hoje não ligo mais para acusação alguma ou comentario algum. Até me divirto com eles.

— A este ponto chegou?

— Ah, sim... é formidavel. Ligue para qualquer emissôra de televisão que faça mesa redonda, para qualquer estação de radio que faça a mesma coisa, e fatalmente o assunto será "Jair". É de morrer de rir. E a turma fala com uma eloquencia de rachar: "Jair é isso", "Jair é aquilo", "Jair fez tal coisa", e assim por diante. Às vezes, um programa de mesa redonda começa para discutir a Lei do Acesso. Dez minutos depois faz-se uma referencia ao Palmeiras, e dez minutos depois sou o assunto, do momento. Jair, Jair, Jair, Jair... Veja se não é motivo para eu dar boas risadas...

— Poderia chorar, tambem...

— Talvez outros chorariam. Mas cada um tem a sua maneira de encarar as coisas. Meu amigo, ganho perto de 40 mil cruzeiros por mês, quando o Palmeiras vence seus compromissos, e 32 mil quando o Palmeiras perde. Ora, sou veterano. Já dei praticamente tudo o que tinha para dar. Juntei o dinheiro que pude juntar. Estou bem na vida. Sou um homem prestes a aposentar-se na carreira. Que outra atitude posso ter ao ouvir cronistas às vezes jovens, 20, 19, 22 anos, falar tão seriamente de mim? Acusar-me, dedo em riste, afirmar que sou isto, isso e aquilo? Dou risada. Penso: Você vá falando, mas seu ordenado é uma miseria, e eu ganho 40 mil! Vá falando, desopile seu figado, mas eu tenho vida mansa e você tem de se virar e terá de se virar muito mais para manter a familia depois!

— Então seu pensamento é esse...

— Não poderia ser outro. Se no Parque Antartica, alguma vez, se falou em tocar-me para fora, nem precisei me defender: tenho quem me defenda. Derrubei Nilmoré. Se quiser, derrubarei o mais portuguez. Se entra no time algum jogador que não topo, derrubo-o tambem. A culpa disso não é minha, este poder me foi dado pelos dirigentes como já disse, que nunca me consideraram igual aos outros. E quem é que, podendo bancar o soberano, não aproveita? Quem é que não se sente vaidoso, com vontade de exercer um dominio? Aí está a explicação que você queria. Continuarei dando boas risadas. Vinguem-se de meu poder, de minha personalidade. Para mim isto é uma maneira de distrair-me. Não tenho cultura, não tenho ambições artisticas, minha vida seria aborrecida se não fosse este movimento todo. Logo, meto lenha na fogueira para que possam falar de mim. Se estou na reserva gritam para que volte. Se estou no time, para que saia. Assim é Jair Rosa Pinto!

NO "MUNDO" DAS BOLAS

Por Juca Viramundo

O ataque já está marcando três. Agora, basta arrumar a defesa e o Palmeiras dificilmente descerá para a Segunda Divisão no proximo campeonato.

Encontrei o juiz alemão logo que ele chegava no tunel. E fiquei espantado com a calma do arbitro, depois de toda aquela gritaria dos uruguaios. O bandeirinha, porem, estava que era uma pilha de nervos. Perguntei ao bandeirinha como se explicava isso.

E ele:

— E' que ele não entende de espanhol mas eu entendo!

— O PALMEIRAS VAI CONTRATAR AGUAS.
— PRA' QUE?
— PRA' ENCHER A PISCINA.

Prá conseguir dinheiro para o futebol, não é necessario a loteria esportiva: basta conservar o Benfica no Brasil.

A defesa do Palmeiras se abre mais que a boca do Giuliano.

O Obdulio não jogou contra o Corintians por uma razão muito simples: Ele sempre conversa com o Luiz Villa, lá em Montevideu.

Pergunta — Se eu escrever aqui neste espaço a palavra PALMEIRAS, estarei cumprindo minha obrigação?

Resposta ultra rapida — Estarei. Porque o Palmeiras é uma piada.

Pois, fui eu que salvei o juiz alemão no fim do jogo. Eu vi o uruguaio e avisei:

— Olha, seu juiz, cuidado com aquele lá perto do tunel!

O alemão olhou e sorriu:

— Oh! ficarrr descansada, senhorr! Aquele ir emborrrrra prá tunel.

— Embora prô tunel, uma conversa! — explicquei eu. Ele foi é buscar o pau da bandeirinha de corner!

Hoje, haverá uma pequena mas brilhante cerimonia na sede do Corintians. Como se sabe, toda vez que um novo socio, tem a sorte de receber o numero de um milhar completo (30.000, 40.000, 50.000) o Corintians dá uma lembrança ao socio. Hoje, à noite, será homenageado o novo corintiano, que recebeu a cartelrinha social de numero 60.000. E' ele o senhor Horst Harden.

E' SIM, IRMÃO, EM RELAÇAO AO PAULO E AO BALTAZAR, A QUESTÃO NÃO E' SABER QUAL DOS DOIS MERECE SER TITULAR, MAS QUAL DOS DOIS MERECE MENOS RESERVA.

MARTINEZ - O DONO DO CAMPO

Eis como os craques corintianos viram a conduta individual dos jogadores do Penarol: GILMAR — Gostei de Borges, Andrade e Martinez. Os demais também corresponderam. HOMERO — Hoberg, Martinez e Andrade os que mais apareceram no quadro oriental. OLAVO — Borges e Martinez foram os melhores, na minha opinião. IDARIO — Todos eles lutaram muito, porém destaco Martinez como o maior homem em campo. JULIÃO — O quadro do Penarol acertou uma grande partida. Martinez foi, realmente, a figura de maior projeção do gramado. ROBERTO — Martinez o melhor homem do Penarol e um dos maiores do campo. SIMÃO — Martinez o que mais apareceu entre os uruguaios. LUIZINHO — Martinez e Andrade os melhores. PAULO — Gostei do quadro todo do Penarol. Entretanto é justo destacar em primeira plana o zagueiro Martinez que, realmente, é um jogador de grandes predicados técnicos. RAFAEL — Martinez. NELSINHO — Andrade, Hobberg, Martinez, Davoine e Borghini, os melhores do Penarol. CLAUDIO — Andrade, Abadie, Martinez, Borges e Galvan os que mais apareceram entre os uruguaios. GOIANO — Gostei de Martinez. ALAN — Borges foi o melhor do Penarol.

BOLSA DE VALORES

DA RODADA

ARQUEIROS — 1.o) — Costa Pereira, nota 8; 2.o) — Gilmar, Borghini, Anibal, 7; 5.o) — Pompéia e Laércio, 6.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o) — Davoine, 8; 2.o) — Caeá, 7; 3.o) — Manuelito, Tomires, Jacinto, 6; 6.o) — Homéro, 5.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o) — Willian Martinez, 8,5; 2.o) — Artur, 8; 3.o) — Edson, Olavo, 7; 5.o) — Alan e Pavão, 6; 7.o) — Mário, 5; 8.o) — Valdir, 4.

MEDIOS DIREITOS — 1.o) — Ivan, 9,5; 2.o) — Caiado, 8,5; 3.o) — Idário, 8; 4.o) — Andrade, 7; 5.o) — Fiume, 6; 6.o) — Servilio e Jadir, 5.

CENTRO MÉDIOS — 1.o) — Osvaldinho, 7,5; 2.o) — Dequinha e Alfredo, 7; 4.o) — Maurino, 6; 5.o) — Julião, Tocafundo e Belmiro, 5.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o) — Jordan, 7; 2.o) — Roberto, Barrios, Gérsio, Hélio e Angelo, 6.

PONTAS DIREITAS — 1.o) — Joel, 7,5; 2.o) — Elzo, Canário, Borges, 7; 5.o) — Zézinho e Salvador, 6; 7.o) — Simão, 5.

MEIAS DIREITAS — 1.o) — Hoberg, 8; 2.o) — Rubens, Arsenio, Washington, 7; 5.o) — Calado, 6; 6.o) — Luizinho, 5; 7.o) — Moacir, 4.

CENTRO AVANTES — 1.o) — Aguas, 9; 2.o) — Leonidas, Romay, Liminha, 7; 5.o) — Paulinho, Paulo, 6.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) — Alarcon, 8,5; 2.o) — Abadie e Coluna, 7; 4.o) — Jair, Babá, Rafael e Goiano, 6.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o) — Ferreira, 7; 2.o) — Palmeiro, 6,5; 3.o) — Rodrigues, 6; 4.o) — Nelsinho, 6; 5.o) — Esquerdinha, 5; 6.o) — Galvan, 4.

GERAL

ARQUEIROS — 1.o) — Costa Pereira, 36 pontos; 2.o) — Laércio, 32; 3.o) — Anibal, 26; 4.o) — Borghini, 24; 5.o) — Gilmar, 23,5; 6.o) — Pompéia, 20; 7.o) — Ary, 6; 8.o) — Osny, 5.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o) — Davoine, 28,5; 2.o) — Jacinto, 25,5; 3.o) — Manuelito, 25; 4.o) — Tomires, 23; 5.o) — Caeá, 21,5; 6.o) — Homero, 19.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o) — Willian Martinez, 46; 2.o) — Artur, 36; 3.o) — Pavão, 26; 4.o) — Olavo, 22; 5.o) — Edson, 21; 6.o) — Valdir, 20; 7.o) — Alan, 6; 8.o) — Mario, 5.

MÉDIOS DIREITOS — 1.o) — Caiado, 34; 2.o) — Ivan América), 33,5; 3.o) — Rodrigues Andrade, 25; 4.o) — Servilio, 24,5; 5.o) — Idário, 22; 6.o) — Belmiro, 20; 7.o) — Fiume, 11; 8.o) — Jadir, 10; 9.o) — Juan Carlos Gonzales, 5.

CENTRO MÉDIOS — 1.o) — Julião, 39; 2.o) — Alfredo, 29,5; 3.o) — Déquinha, 24; 4.o) — Osvaldinho, 21,5; 5.o) — Tocafundo, 17; 6.o) — Mourino, 16; 7.o) — Valdemar, 10; 8.o) — Salvador, 6; 9.o) — Obdulio Varéla, 4

MÉDIOS ESQUERDOS — 1.o) — Jordan, 26; 2.o) — Angelo, 24; 3.o) — Hélio, 20; 4.o) — Roberto, 18,5; 5.o) — Barrios, 14; 6.o) — Dema, 13; 7.o) — Gérsio, 10; 8.o) — Vagnoli, 2.

PONTAS DIREITAS — 1.o) — Borges, 27; 2.o) — Liminha, 25; 3.o) — Joel, 23,5; 4.o) — Paulinho, 23; 5.o) — Canário, 19; 6.o) — Zézinho e Salvador, 16; 8.o) — Cláudio e Calado, 11; 10o.) — Roméro, 10; 11.o) — Elzo e Moacir, 7; 13.o) — Renatinho, 6.

MEIAS DIREITAS — 1.o) — Rubens, 28,5; 2.o) — Arsenio, 28; 3.o) — Washington, 25; 4.o) — Luizinho, 22; 5.o) — Hoberg, 21; 6.o) — Vassil, 6

CENTRO AVANTES — 1.o) — Aguas, 37,5; 2.o) — Leonidas, 26; 3.o) — Ney e Migues, 17; 5.o) — Henrique, 15; 6.o) — Indio, 10; 7.o) — Baltazar e Romay, 10; 9.o) — Paulo, 6.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) — Coluna, 31; 2.o) — Rafael, .. 28,5; 3.o) — Alarcon, 24,5; 4.o) — Abaddie, 22; 5.o) — Jair, .. 17,5; 6.o) — Ivan, 17; 7.o) — Evaristo, 12; 8.o) — Toja, 11; 9.o) — Goiano, 6; 10.o) — Moreno, 5.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o) — Rodrigues, 35,5;2.o) — Palmeiro, 26,5; 3.o) — Ferreira, 18; 4.o) — Nelsinho e Esquerdinha, 17; 5.o) — Simão, 12; 6.o) — Babá, 11; 7.o) — Galvan, 10.

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

QUADRO DE HONRA

1.º) IVAN — O jovem medio volante do America foi sem favor algum a figura de maior expressão da cancha, podendo-se mesmo afirmar que nasceu de sua extraordinaria atuação o triunfo mais-culo do America que, ante o empate do Corintians no Pacaembu é o unico lider do Torneio. Jogador cerebral, dotado de muita resistencia fisica dominou inteiramente o meio do campo, fazendo com que toda equipe do Benfica se plantasse na meia cancha. Ivan ganhou todas as honras da ultima rodada do Torneio Charles Miller, merecendo por isso o primeiro lugar do nosso quadro de honra, ganhando nota 9,5 pela sua atuação individual e mais 10 pontos, pela sua participação do mesmo. Foi grande!

2.º) AGUAS — Voltou o centro avante do Benfica a impressionar favoravelmente no Maracanã. Não é um jogador de grandes predicados tecnicos, porem impressiona pela visão que possui das redes, sendo um elemento muito perigoso na area. Sabe como fugir da marcação e como centro avante se não chega a ser um Heleno de Freitas, no auge de sua carreira, sabe se fazer respeitar pelo sentido que dá a bola. Aguas, classificou-se em nosso quadro de honra, em segundo lugar, merecendo por isso mesmo a nota 9, pelo trabalho tido contra o America e mais 6 pontos, pelo posto conseguido. Aguas vem se constituindo num dos maiores jogadores do Torneio e o publico paulista terá ainda oportunidade de vê-lo novamente em ação frente ao campeão paulista.

3.º) MARTINEZ — Mais uma atuação primorosa do zagueiro volante do Peñarol contra o Corintians. Já contra o Palmeiras, no primeiro jogo do quadro uruguaio em São Paulo, Martinez constituiu-se na maior figura do gramado, voltando a repetir aquela atuação contra o Corintians. Apesar do seu corpo grandalhão, possui uma saude de ferro. A sua função no quadro requer primeiramente um preparo fisico extraordinario e Martinez o possui, pois um outro jogador fazendo o seu papel teria pregado completamente ainda no primeiro tempo. Martinez quase que no final do prelio acertou violento tiro que foi chocar-se contra o poste de Gilmar. Ganhou nota 8,5 e mais 4, por ter participado deste nosso quadro de honra. Muito bom.

4.º) CAIADO — Grande atuação teve o "mignon" medio direito do Benfica contra o America. Foi sem duvida um dos maiores homens do seu quadro, suplantando desta feita todos os companheiros de retaguarda. Caiado chamou sobre si todas as atenções do publico que não cansou de aplaudir as inumeras jogadas de classe que teve durante todo o transcorrer do encontro. Destarte, ganhou meritos e assim demos-lhe o quarto posto em nosso quadro de honra, com o direito de mais 3 pontos, alem dos 8,5 que teve pelo seu trabalho diante do America. O "baixinho" será, por certo, contra o campeão paulista do IV Centenario, uma das maiores atrações do quadro português que é sem duvida a maior atração do Torneio Charles Miller.

5.º) ALARCON — Não fôra o trabalho primoroso, perfeito se é assim que podemos chamar à conduta de Ivan, Caiado e Aguas, o meia esquerda Alarcon teria ganho as maiores honras do prelio, pois o paraguaio jogou uma enormidade, fazendo com Ivan uma dupla perfeita de meio campo. Não poucas vezes esteve presente na area do Benfica e atrás, procurou sempre auxiliar Ivan, fazendo com que este, ante o seu auxilio, dominasse inteiramente aquele setor do campo. Alarcon ganhou o quinto posto e se isso aconteceu foi porque os outros jgaram muito mais ainda. Porem, o simples fato de merecer a nossa classificação eleva-o a um posto de destaque na rodada. Ganhou nota 8,5 e mais 2 pontos pela sua participação neste quadro.

CAMISAS
Marajó
Marca Registrada
Perfeição em colarinho TRUBENIZADO

OBDULIO VARELA EM DUAS LAUDAS E MEIA

A palavra do notavel craque hoje conscencioso treinador sobre os problemas do futebol brasileiro O Penarol em revista – Tambem algo sobre os argentinos

Texto de **PAULO PLANET BUARQUE**

O Obdulio Varela que vimos, sentado no banco dos reservas, com a responsabilidade imensa de orientar a equipe que por tantos anos defendeu como jogador, é outro homem. Não tembra, em momento algum, o craque temperamental, o grande capitão, que tantas vezes tivemos oportunidade de ver jogar. Para começar no tratamento para com a imprensa, para essa mesma imprensa que, por tantas vezes, maltratou, desacatou. Obdulio, hoje, é todo amabilidades para com os homens que quotidianamente agitam o ambiente esportivo. O que, evidentemente, muito nos facilitou.

Obdulio Varela, respondeu nossa primeira pergunta, analisando o Peñarol. Foi franco.

— *"O Peñarol de hoje está longe, ainda do Peñarol de alguns anos atraz. O que é perfeitamente compreensivel. Só agora pensamos efetivamente em renovação. Apesar de tudo, no entanto, a base do quadro é ainda constituida pelos mesmos homens que no passado conquistar as maiores glorias para essa bandeira. Jogavamos mal no campeonato e se aceitamos o convite para vir ao Brasil o foi visando apenas e tão somente estreitar a amizade brasileira uruguaia, infelizmente, prejudicada pelos incidentes daquele jogo de triste memoria de 1952. Tudo isso, porém pertence ao passado. Tudo aquilo foi esquecido".*

O quadro subiu de produção nos seus compromissos por aqui?

— *"Em parte. Estreiamos mal contra o Palmeiras. Jogamos sem treinamento suficiente. Daí o nosso futebol lento do que se aproveitou o forte adversario para conseguir o bom resultado que conseguiu. Na partida seguinte, seguimos apresentando rendimento inferior. Contra o America foi uma calamidade, muito embora seja obrigado a reconhecer no quadro americano um dos melhores times brasileiros que já tive oportunidade de ver jogar. Foi, porém, contra o Corintians que jogamos nossa melhor partida".*

Analise o empate!

— *"Exibição magnifica de nossa parte no primeiro tempo quando tivemos as redeas do cotejo nas mãos. Aquele predominio inicial nos primeiros momentos, por parte do Corintians já estava em nossas cogitações. Tanto que nos fortalecemos na retaguarda, da melhor forma possivel para segurar o resultado o que conseguimos, com um pouco de sorte, diga-se de passagem. Quando no entanto começamos a nos movimentar ofensivamente falando-se, a partir do vinte e cinco minuto, tudo se modificou. Marcamos um gol, num "corte" perfeito de Borges em Olavo, depois de estupendo passe do nosso meia direita e pouco depois assinalavamos novo tento. Com dois a zero tivemos chance para ir além, mas faltou um pouco mais de serenidade ao quadro que no entanto defendia-se otimamente. Na segunda etapa o Corintians voltou melhor, sem duvida, procurando imprimir mais velocidade as suas jogadas. Conseqüentemente, fomos obrigados a voltar a tatica primitiva. Mas quando Abadie, contundiu-se, sendo obrigado a deixar o campo, sofremos um abalo tremendo. Perdiamos nosso melhor atacante, ao passo que isso acontecia precisamente num momento de recuperação do adversário. Mas, de qualquer forma seguimos batalhando com entusiasmo, embora sofressemos dois gols. No empate, crescemos novamente voltando ao ataque e fomos esbulhados por uma decisão ruinosa do arbitro. Não houve impedimento e ainda que êle existisse o toque de bola de Roberto dava condições de jogo ao nosso elemento que assinalou o gol, anulado depois. Poderiamos ter ganho, além do mais, se as bolas de Borges, primeiro, e de Wiliam Martinez depois ao invés de chocarem-se contra o travessão fossem ter as redes de Gilmar. Na primeira oportunidade seria três a zero e na segunda três a dois, com o que dificilmente empatariamos. Enfim, nem sempre ganha quem melhor joga e nessa partida sinceramente produzimos mais do que o nosso ótimo adversário".*

— *"O que desejo assinalar é que o clima diciplinar do prélio foi o melhor possivel, lamentando, apenas, os feios incidentes do final do espetaculo, quando, alguns de nossos jogadores tentaram contra a integridade fisica do apitador. Mas, convenhamos, esbulhados da forma como o foram seria impossivel contê-los... Seriam os senhores os que se conteriam? Duvido! Sómos todos latinos..."*

Abro um parentesis e peço a Obdulio uma palavra sobre o futebol brasileiro atual. Êle o comenta:

— *"Vocês estão progredindo um pouco. Há, nota-se, interêsse em melhorar o jogo de conjunto, que é coisa fundamental e onde sempre vocês se perderam. O individualismo tem matado o futebol brasileiro, creiam-me. O dia que os senhores aplicarem todas as qualidades individuais que possuem no jogo de conjunto, serão invenciveis. Antes disso terão ainda muitas decepções: De que vale uma jogada maravilhosa para a plateia se a mesma atraza a iniciativa? Nada. Pois é isso que torna o futebol um esporte coletivo por excelencia. Nós, aliás, não estamos imunes aos mesmos defeitos, mas temos lutado com mais intensidade para vencê-los. E temos conseguido".*

E os argentinos como vão?

— *"Mal, pois o isolamento a que se propuzeram roubou-lhes a indispensavel experiencia internacional. São craques, é inegavel, mas esm jogar contra os uruguaios e brasileiros bem pouco podera melhorar. Afinal de contas somos nós o que de melhor possue o futebol sul americano".*

Iriamos longe na nossa palestra com Obdulio Varela. Mas o espaço já não permitia alongarmo-nos. Fica para outra oportunidade.

SAIBA QUE...

O quadro do Racing, de Buenos Aires, disputou o certame argentino de 1945 com esta formação efetiva: Antonio Rodriguez, Salomon e Filgueiras; Bela Fonda, Strembel e Quiroga; Di Pacce, Gallo, Ruben Bravo, Carreras e Danza. Desses elementos, apenas três continuam em atividade, ou seja, Gallo, Bravo e Di Pacce. O centro avante atua na França, o extrema em Santiago do Chile, na posição de meia direita, e Gallo integra a equipe reserva do River Plate.

CRÊ DESNECESSARIAS NOVAS CONTRATAÇÕES PARA QUE O SÃO PAULO FAÇA BOA FIGURA NO CERTAME?

Frederico Meuzen, presidente em exercicio

— "Como presidente prefiro não ponderar sobre o assunto que é da alçada do Departamento Profissional e da Tesouraria. Mas como torcedor apenas bem que gostaria de ver contratado um grande craque apenas para o nosso ataque. Um meia de grandes qualidades".

Marcel Klasco, diretor de futebol

— "Não sei ainda. Estaremos aguardando pelo retorno do quadro e pelo relatorio do Vicente Feola. Ele é que saberá no-lo dizer. Pelos resultados dos prelios realizados acho que ainda falta alguma coisa para que o ataque produza tanto quanto a defesa".

Lando Natel, tesoureiro

— "Se o São Paulo precisa de novos valores ou não é coisa que não sei embora seja dos que gostaria de ver o meu tricolor integrado por craques em todas as posições. Mas, posso adiantar que dinheiro não há para contratar ninguem. E a menos que esse dinheiro apareça ficaremos com os elementos que contamos, essa é que é a verdade que precisa ser dita".

Cicero Pompeu de Toledo, presidente do tricolor, ora licenciado

— "De fato, ainda é um pouco cêdo pois não sabemos como estão produzindo os elementos que possuimos. Mas que eu gostaria de ver o Abadie jogando em nossa formação ofensiva tambem é verdade".

Manuel Raymundo Paes de Almeida, conselheiro

— "No ano passado o que verificamos é que não tinhamos ataque a altura da defesa. Contratamos por emprestimo Roque e Walter, sem falarmos no Paraiba que está brilhando e nos reaparecimento de Maurinho e Canhoteiro. Em todo caso um bom reforço não ficaria mal. Mas precisaria ser craque mesmo".

NA REVANCHE, O CAMPEÃO COLOMBIANO CONHECEU O VERDADEIRO SÃO PAULO:

TRES GOLS E EXIBIÇÃO DE GALA

Exibindo-se pela terceira vez em gramados colombianos, desta feita em partida revanche contra o Nacional Atletico, com o qual empatara no primeiro cotejo, o "onze do São Paulo, que tanto tem se destacado na presente temporada pelas Americas, conseguiu nova e expressiva vitoria, através de uma contagem que não pode deixar duvidas quanto a sua superioridade e o merito do resultado: 3 a 0!

A grande espectativa existente em Medellin, segunda cidade da Colombia, confirmou-se no decorrer dos noventa minutos. O São Paulo jogou sua melhor partida, impressionou ainda mais e acabou por dominar totalmente o poderoso adversario, campeão nacional da Colombia de 1954. Foi a reafirmação da melhor conduta do quadro sampaulino já na primeira partida, quando não venceu unica e exclusivamente em função do jogo viril e os incidentes iniciados pelos adversarios. Desta feita, todavia, em partida normal, salvo a expulsão de Lanzoninho e Calle, por troca de ponta pés, pôde o quadro paulista, superior tecnicamente apresentar melhor rendimento o que o levou a um resultado por todos os motivos expressivo e que aumentou de muito o seu renome nos gramados da Colombia.

A partida apresentou sempre uma inegavel superioridade dos tricolores. O São Paulo atuando dentro de padrão rigorosamente certo, impondo-se pela segurança da sua retaguarda e pela indiscutivel melhora que vem apresentando o seu ataque, não teve, verdade seja dito, grandes dificuldades para atingir a vitoria, embora muito lutasse o Nacional dotado de algumas peças de qualidade superior.

Quando, porém, Paraiba, o atual "artilheiro" do time paulista, marcou pela primeira vez tudo modificou-se no cotejo. Dai por diante o São Paulo foi dominador absoluto, senhor de si, impondo-se destacadamente até marcar seus dois outros tentos com os quais passou a poupança de suas melhores energias, inclusive merce da presença no gramado de quase todos os seus reservas. No que agiu bem, aliás, Vicente Feola, pois, os considerados titulares puderam reservar energias para as futuras batalhas duas das quais ferir-se-ão ainda na Colombia mesmo.

Nessa partida, despontou, uma vez mais, é claro, a potencialidade da retaguarda. A torcida terá uma agradabilissima surpresa ao rever esse sexteto atuar. Esta como nos seus melhores tempos, tecnicamente e fisicamente falando-se, para o que conta, aliás, com a qualidade de jogo de seus reservas. Mas, tambem é preciso que se assinalem as melhoras verdadeiramente surpreendentes do ataque. Com êstes ou aqueles elementos, pois Vicente Feola tem alterado quase que sistematicamente o quinteto, a vanguarda tem sabido acompanhar bem de perto a conduta da defesa. Para o que tem concorrido o reaparecimento de Maurinho e Canhoteiro, êste, pelo visto, novamente no bom caminho moralmente falando-se; a revelação notavel que é Paraiba e ainda a crescente produção de Dino, sem falarmos na conduta sempre jovem do velho Teixeirinha, bem como o proprio Roque e Walter, estes do XV de Novembro de Piracicaba, atuando no tricolor por emprestimo.

O Nacional Atletico atuou com o mesmo entusiasmo e a mesma disposição do primeiro jogo. Curvou-se, apenas, ante a conduta tecnicamente superior do adversario melhor. Mas mesmo assim forçoso é reconhecer possuir essa equipe alguns jogadores notaveis e um conjunto digno dos maiores elogios. Faria bonito atuando em nossos gramados. O futebol colombiano, aliás, que atualmente sofre a benefica influencia da presença de varios argentinos, uruguaios e peruanos, poderá ser, dentro de muito breve, uma das forças do futebol sul-americano.

Três a zero, eis o resultado da pugna entre o tricolor e o campeão colombiano. O São Paulo jogara agora em Calli, contra o Boca Juniors e posteriormente em Bogotá contra o nosso conhecido Millionarios, sendo problematicas novas exibições no Equador ou no Peru sem falarmos no convite recebido para atuar em Caracas. O quadro volta bem preparado para o campeonato, em condições de brilhar no certame paulista para gaudio do grande publico tricolor que aguarda ansioso a oportunidade para recepcionar a equipe mais querida da cidade.

DILEMA CORINTIAN

Voltou a defensiva do Corintians a apresentar uma atuação irregular, o que determinou o descontrole do quadro, em seu todo, em seu conjunto. Sem duvida, pode-se dizer tambem que a vanguarda não andou tambem assim tão brilhante, porem, é inegavel que, durante metade da fase inicial, fez o suficiente para, no minimo, deixar patente que, com um pouco mais de chance, poderia resolver a sorte da luta. Não marcou o Corintians, não conseguiu atingir as redes de Borghini, na maioria das vezes por infelicidade. E quando o Penarol abriu o escore, os menos atentos pressentiram o perigo, já que, um observador arguto, poderia bem verificar os claros e aberturas existentes na defensiva do Campeão do Centenário. Julião e Roberto, por exemplo, deixavam-se vencer com relativa facilidade no centro da cancha, obrigando Homero a um trabalho exaustivo, quando o zagueiro central, sem possuir recuperação, era, por seu turno, uma valvula nas descidas uruguaia.

SO' OS LATERAIS

Se pesarmos devidamente a situação do quadro corintiano, chegaremos à conclusão de que, na defesa, exceção feita a Gilmar, sómente Idário e Olavo demonstrava certa firmeza, enquanto algo rude o zagueiro esquerdo, perigoso, portanto, nos lances dentro da area. Homero chegava a ultrapassar a linha divisoria do centro do gramado, atrás de Romay, enquanto Roberto e Julião, marcando à distancia Hoberg e Abadie, respectivamente, perdiam-se na disputa pessoal, depois de controlada a pelota pelos avantes uruguaios, abrindo, nestas condições, automaticamente, o campo paulista.

E acrescente-se que Roberto avançava demasiadamente com o balão, até os limites da area inimiga, encurralando seu ataque em certas ocasiões e ocasionando uma aglomeração de jogadores naquele terreno, perigosas para os corintianos, que não dispunham de campo para penetração, quando seus dianteiros, muito leves — exceção feita a Paulo, precisavam de espaço, de campo para as manobras individuais. Sim, o Corintians perdeu alguns tentos, porem, seu jogo não era bem ordenado, limitando-se ao miudinho dos passes. Se estes davam certo, estava tudo OK. Se não... A rigor, não havia o jogo aprofundado, de lances longos e abertos, a não ser uma vez, por parte de Simão, que mandou a Paulo pela direita, com este dispendiçando na corrida, porque conduziu mal a pelota, abrindo, ao invés de fechar para a meta.

A MESMA FEIÇÃO

Era quase a mesma feição daquela luta contra o Flamengo, no domingo anterior. Só que, agora, o Corintians era bem pior, mormente em razão dos pecados que surgiam em suas linhas recuadas. E, comentando a luta contra o campeão carioca, tivemos oportunidade de dizer que, se havia o perigo de um tento rubro negro, este poderia ser coberto, tal a desenvoltura e certa uniformidade com que atuou o onze dirigido por Osvaldo Brandão. Vendo, porem, a [illegible] bição ante o Penarol, apesar [illegible] tentos perdidos, a maioria, [illegible] petimos, por absoluta falta [illegible] sorte, sentimos ser maior a [illegible] culosidade da esquadra oriental — em confronto com a do Flamengo — em virtude das ca[illegible]

MUITO BOM O

A boa performance do Penarol nos primeiros quarenta e cinco minutos foi um reflexo da pessima atuação da representação oponente. Condicionamos a analise do conjunto visitante olhando para aquilo que foi produzido na etapa inicial, porque no periodo complementar, a não ser esporadicamente, por meio de contra-pontadas rapidas, o Penarol teve menos presença, no que diz respeito à conduta das ofensivas.

A exemplo do que aconteceu quando da realização do "match" contra o Palmeiras, a equipe oriental decresceu assustadoramente de produção no periodo complementar apresentando-se debil e procurando defender-se com unhas e dentes. À medida que o tempo [illegible] corria, os auri-pretos diminuiam de intensidade. Deve ressaltar que a saida de Abadie e Rodrigues Andrade, duas peças fundamentais, foram os traproducentes e prejudiciais. O ataque desapareceu completamente, em que pese o esforço infrutifero de Hoberg procurando articular os movimentos dos seus companheiros. Milan, o substituto do grande meia-canhoto do selecionado uruguaio, nada mais fez do que atrapalhar o centro avante Romay, entrando em todas as jogadas que eram endereçadas ao piloto de ataque argentino. Enquanto que a defensiva procurou cuidar-se mais ainda, pois que como todos sabem, R. Andrade desempenha um papel

CORINTIANS - CUIDADO COM O AMERICA!

O JOGO QUE EU COMENTO

★

THOMAZ MAZZONI

O Troféu Charles Miller entrou na reta de chegada, com a rodada de anteontem. Já se sabe o que aconteceu. Com a derrota do Benfica e o empate do Peñarol os clubes brasileiros não mais poderão perder o Torneio. Queimada já, de vez, a candidatura do Palmeiras e do Flamengo, e estando ainda invictos, Corintians e America, estes é que deverão decidir o titulo, ou seja, uma decisão interna. Nenhum quadro estrangeiro pode mais aspirar a coisa alguma. Francamente, julgava-se que o Benfica e o Peñarol pudessem fazer muito mais. O quadro uruguaio perdeu possibilidades muito cedo, mas tambem o Benfica não foi além do America, quando perdeu toda a sua chance, em vista dos seus quatro pontos perdidos. Eis, pois, como foi decidido o Torneio Charles Miller.

Resta, naturalmente, a luta entre o America e o Corintians, que tanto pode tornar lider novamente o alvi negro, como pode decidir, de vez, o triunfo americano, pois que, na hipotese do America derrotar o Corintians será proclamado campeão sem serem necessarios os dois pontos do jogo de sábado, com o Palmeiras. Vê-se, portanto, que o Corintians está no trampolim do sucesso, mas para que tudo lhe corra bem, é necessario, antes de mais nada, derrotar o conjunto rubro carioca. O America, realmente, está muito embalado, com um jogo veloz, como prova o quatro a dois, contra o Benfica, que ate então vinha fazendo alarde de velocidade. No entanto, o Benfica desta vez ficou na metade do caminho, porque encontrou uma equipe que tem a mesma velocidade, o mesmo espirito de vitoria, e mais classe, logicamente.

Eis, como pode se justificar, o bonito triunfo, do onze de Leonidas, adversario dos mais insinuantes para o Corintians, pois que é capaz de chegar ao Pacaembu e repetir a proeza dos quatro gols... A equipe do Parque São Jorge, por certo, deve jogar com todos os seus titulares, contra o America, como aliás, tambem contra o Benfica, porquanto, contra o Peñarol, não agradou, não rendeu bem, e somente através de um grande e heroico esforço salvou-se de uma derrota certa. Realmente, o primeiro tempo do Corintians foi decepcionante. Apenas, a principio, os alvi pretos ameaçaram um pouco, porém, sem capacidade de realização. O Peñarol, que é um quadro de grandes recursos, apesar de se encontrar numa fase obscura, foi ganhando confiança, armando seu jogo, e contra-atacando cada vez com mais segurança.

O primeiro gol dos orientais, foi deveras fruto de sua superioridade atacante. Aliás, um tiro fabuloso do extrema Borges. Julgou-se que a abertura de contagem iria colocar em brios os corintianos, mas tal não aconteceu, fez, isso sim, aumentar a pressão do Peñarol, enquanto que a defesa local perdeu mais estabilidade, especialmente por parte de Julião e Homero, envolvidos continuamente, sendo que Roberto ao manobrar muito mal, fez nascer a jogada do primeiro gol. Tambem o ataque do Corintians decresceu de rendimento, com Simão e Nelsinho jogando mal, e o trio atacante tramando sem lucidez e convicção.

O segundo gol tambem foi inevitavel, em consequencia da crise do quadro paulista. Gilmar saiu para fazer uma defesa muito perigosa no limite da area, mandou a bola para fora da zona perigosa, mas recolhida por Borges, deu a este a grande chance de olhar o gol vazio e com muito tirocinio, fez viajar a pelota para as redes. Positivamente, o Corintians estava perdido, na opinião de todos. Veio o segundo tempo e, somente graças à fibra do quadro mosqueteiro, é que a situação pôde ser contornada. O Corintians atacava em massa e o Peñarol se defendia, mas oferecia o grande perigo das escapadas isoladas. Assim, mesmo, quando surgiu o primeiro gol teve-se a grande esperança de que ainda seria possivel salvar um empate. E este premio aos brios dos alvi pretos chegou com aquele penalty. Cremos que o empate foi o melhor resultado que o campeão bandeirante mereceu, mas trata-se de um resultado que o deixa de pé para o titulo e que ademais, combinando com a derrota do Benfica, liquidou a sorte do torneio em favor do futebol brasileiro.

Agora, a questão é se saber, se o campeão será a equipe de Luizinho ou o America, do Rio. Quarta-feira, teremos a primeira decisão, que poderá ser a ultima se o America vencer, ou então a certeza de que o Corintians irá se sagrar campeão, sábado, no jogo America x Palmeiras ou domingo, no seu proprio jogo com o campeão português. Façamos votos para que o alvi preto melhore muito, pois que é necessario jogar tudo o que sabe e póde para se tornar digno da conquista do troféu Charles Miller.

Correspondentes do Int[illegible]

Encontram-se em dia com o correspondentes do Interior: José Va[illegible] lista); Jovelino Pereira de Souza (Ada[illegible] (Mococa); Ernesto Squillace (Igarapa[illegible] (Cachoeira Paulista) e Ivo [illegible]lha (R[illegible] esses senhores regularizar [illegible]datame[illegible] não ficarmos obrigados a providencia[illegible]

5ª SELEÇÃO DO TORNEIO INTE[illegible]

LEITURA PREJUDICADA

...NO: OU SE RECUPERA EM 48 HORAS OU ESTARA' FORA DO TITULO!

teristicas em que a luta se apresentava, com o Corintians atacando muito, mas não marcando, enquanto o Penarol, é sabido, procura jogar à base de contra-ataques. E haviam as falhas da defesa do Campeão.

Ora, um gol dos uruguaios seria "agua fria na fervura" e o Corintians, já desmembrado, poderia descontrolar-se ainda mais. E isto realmente aconteceu. Uma bola perdida pelo medio Roberto na altura da intermediária oriental, não propiciou a recuperação do corintiano, tal a velocidade com que Maurino largou para Abadie, Julião entrou depois de controlada a pelota, foi vencido e... estava completamente aberta a defensiva do Parque São Jorge, conforme já se notara antes, nos avanços acentuados de Roberto, na teimosia dos pases curtos e laterais, sem imprimir ritmo veloz à peleja. E, para cumulo, Borges acertou um petardo por entre as pernas de Olavo, não dando a menor possibilidade a Gilmar, pelo inesperado do tiro e pelo local em que a pelota entrou, raspando o angulo esquerdo.

DEU-SE O INEVITAVEL

Automaticamente, o Corintians começou a cair de produção em sua vanguarda, que antes vinha cercando a meta de Borghini. Luizinho recuou em demasia, Rafael veio em busca de Roberto, e Paulo isolou-se lá na frente. E os ponteiro, o que faziam? Sempre, sempre a mesma coisa: cruzamentos longos sobre a area, pesando aproveitar os saltos de Paulo. Pode-se mesmo dizer que o desespero chegou entre os campeões do Centenário. Roberto perdia a bola e levantava os braços, reclamando dos companheiros. Luizinho ia lá para o lado de Idario pedir-lhe a bola, quando o seu lugar era bem mais adiantado. E o medio, quando recolhia o balão, queria se transformar em atacante, avançando para chutar mal ou fazer o que faziam Nelsinho e Simão: centrar para Baltazar... o o ou desculpem!... para Paulo.

E a prova do desguarnecimento defensivo surgiu no segundo gol, quando o Corintians demonstrou a mais absoluta falta de cobertura, obrigando Gilmar a vir disputar uma bola perigosissima quase na linha da grande area. E o pior: ninguem foi cobrir a linha da meta. Borges levantou e a bola entrou mansamente.

TUDO ERRADO

Francamente, não chegamos a compreender a marcação do onze corintiano. Uns (Homero, que chegava ao cumulo de ultrapassar a linha divisoria do centro para acompanhar Romay, Idario e Olavo), marcando em cima. Outros (Julião e Roberto), fazendo-o à distancia. O medio esquerdo ainda antecipou bons lances a Hoberg, mas Julião perdeu-se totalmente no confronto com Abadie, pela lentidão, pela diminuta recuperação que demonstrou possuir. Essa discrepancia de "policiamento" é que determinou todas aquelas brechas no terreno corintiano, enquanto, acrescente-se, o quadro, só quando mudou de tatica, só quando passou a correr, sem dar leves toquinhos de pé no balão (segundo tempo) é que obteve melhores resultados. O primeiro tempo foi uma decepção. O complementar, se deixou ver melhores, não chegou a convencer. Foi esta, acreditamos, a pior exibição do Corintians na "Charles Miller". E ou se recupera em 48 horas, ganhando a ascenção técnica que vinha tendo, ou estará definitivamente alijado da competição. Aliás, somente a vitoria interessa ao nosso Campeão, na peleja de amanhã, no Pacaembu, ante o América, um adversario por todos os titulo perigoso, principalmente agora que está bem proximo da Taça.

...BOM O PENAROL DA 1.ª FASE

...te do Pe... ...s quarenta e ...m reflexo ... ...a represen... ...dicionamos ... ...o visitan... ...quilo que ... ...a inicial, ...complem... ...radicamente ...tra-pontas ... ...l teve mer... ...diz respeito ...ivas. ...ue aconteceu ...alização do Palmeiras, ...resceu assi... ...rodução no ...ntar apres... ...rocurando de... ...nas e dentro ... ...tempo tra... ...pretos difi... ...dade. Deve-se ...aida de A... ...Andrade. ... ...is, foram ... ...prejudicou ...receu como... ...pese o esfôrço ...Hoberg pa... ...os movimen... ...panheiros, ...do grande ... ...seleciona... ...ais fez do que ...ro avante R... ...todas as ... ...dereçadas ao ...argentino. En... ...fensiva pa... ...ais ainda, pois ...sabem, R. A... ...a um papel

insubstituivel dentro do conjunto.

Teve a peça atacante visitante uma produção uniforme e efetiva no periodo inicial quando soube desfrutar das brechas apresentadas pela retaguarda oponente. Atuando sempre com aqueles lançamentos em profundidade, explorando bastante os extremas e o constante "vai e vem" dos dois meias. O serviço de conexão entre a defesa e o ataque era feito como das vezes anteriores, através de passes longos do Mourino — inferior a Salvador — ou consequente descida de Martinez quando abria-se o corredor no meio do campo. Com essa forma de atuar, o Penarol mereceu o escore parcial de dois tentos a zero.

Veio a segunda etapa e as coisas de inicio se apresentaram identicas ao periodo primario. Porem, como apontamos acima, a queda de produção do quadro foi se sentindo pouco a pouco. O ataque viu-se desapoiado inteiramente sem o concurso de Abadie que, como tambem tivemos oportunidade de salientar, vinha se locomovendo perfeitamente. Foi caindo o Penarol ante a produção entusiasta dos adversarios e as falhas se sucediam nas proximidades da area. Barrios e Mourino pareciam aniquilados, estando ambos movimentando-se com visivel dificuldade. Davoine limitava-se a rechaçar, enquanto que Martinez permanecia irredutivel, qual uma muralha, corrigindo os erros dos companheiros e surgindo nos momentos oportunos para interceptar com segurança. E como se não bastasse, ainda tinha forças para descer em sentido de apoio ao ataque e até mesmo para tentar o tiro em direção ao arco. Em suma o Penarol fez justiça a uma vitoria, levando-se em consideração aquilo que o Corintians realizou. Todavia, quiseram os fados que o prelio terminasse empatado e assim succedeu. Souberam os uruguaios dar uma nova prova de que, tecnicamente nada devem aos brasileiros.

...ndentes do Interior em debito

...se em débito com o nosso jornal os seguintes ...s do Interior: José Valente Galez (Florida Pau... ...Pereira de Souza (Adamantina); Agencia Radium ...esto Squilaci (Itarapava); Maria R. P. Gualiato ...lista) e Ivo ...ilha (Rio Grande do Sul). Devem ...regularizar ...mediatamente esses debitos, a fim de ...brigados a ...idencias mais drasticas.

CONTRADIÇÕES DA CRITICA

Os cronistas presentes ao estadio do Pacaembu na tarde de domingo ultimo não se mostraram satisfeitos, evidentemente com a atuação do Corintians. Vejamos como se houveram os varios criticos em seus comentarios, de que forma viram o que passou ante seus olhos, e, finalmente, como podem ser vistos de modo distinto, varias vezes, os mesmos acontecimentos.

★

Inicialmente daremos a palavra à A GAZETA ESPORTIVA que usará de um titulo pouco vibrante: TROPEÇOU O CORINTIANS NUM EMPATE INEXPRESSIVO COM O PENAROL. Por outro lado, O ESPORTE manifesta sua opinião através do titulo: UM RESULTADO CERTO POR VIAS... TORTAS. A REAÇAO DO CORINTIANS LEVOU-O A IGUALDADE DE CONTAGEM ANTE O PENAROL. O colega Ministrinho do DIARIO DA NOITE apresenta o seguinte titulo em seu comentario: TEVE QUE SUAR SANGUE O CORINTIANS PARA LOGRAR UM EMPATE SEM BRILHO. Grita a FOLHA DA TARDE: FINALMENTE SURGIU O VERDADEIRO PENAROL E O CORINTIANS SALVOU-SE COM UM EMPATE.

Como vemos o ESPORTE aponta "vias tortas" no empate corintiano, certamente referindo-se a fatores extranhos influindo no resultado final da peleja, não deixando todavia de no proprio titulo expressar a justiça do placarde. Contradições minimas, porém...

★

Passemos para outro lado. Desta feita vamos observar a apreciação individual dos jogadores. O ESPORTE achou que "Gilmar não chegou a impressionar. Os dois tentos que sofreu provocaram controversia sobre a sua responsabilidade. "Dormiu" no primeiro e no segundo teve a infelicidade de mandar a bola aos pés de Borges. Deu um golpe de vista depois dos dois a dois, que quase redunda no terceiro tento contrario". Em compensação a FOLHA DA TARDE sentencia: "Gilmar não pode ser culpado pelos gols que sofreu". Quem tem razão? Julgue você, leitor!

A atuação de Rafael tambem causou varias impressões. O ESPORTE acerca-se de apreciação da conduta do jovem "player" dizendo: "Não se justificou siquer sua entrada em campo. Não acertou um passe. Não fez uma jogada que merecesse a sua escalação". Todavia, lendo o comentario nota-se um topico: "Rafael não estava cem por cento integrado em sua missão". E ainda pouco antes observa-se: "Não recebiam Luizinho e Rafael, notadamente o primeiro, a necessaria colaboração, o imprescindivel impulso, para que pudessem se impor com autoridade".

Sobre o novel "insider" diz a FOLHA DA TARDE apenas o seguinte: "Rafael, um tanto apatico". ULTIMA HORA por sua vez afirma: "Não sabemos porque motivo Rafael foi substituido por Goiano". Por ultimo, comenta a GAZETA ESPORTIVA: "O futebol tem desses dias extranhos... Porisso, com uma ressalva de Olavo e Rafael, indiscutivelmente piores do que os outros, deixemos em paz os demais". ULTIMA HORA discordou da turma...

★

Finalmente, vamos apresentar as impressões dos periodicos sobre a atuação do arbitro e os acontecimentos verificados após o encerramento da peleja. GAZETA ESPORTIVA — "Conseguiu o apitador alemão, o que já constitue uma proeza, conduzir o prelio a bom termo, e, salvo algumas singularidades de interpretação, foi tecnicamente bom. Nada terá finalmente, com o resultado do prelio". O ESPORTE — "Já nesta etapa complementar, porém, o apitador germanico prejudicou sensivelmente o Penarol. Deixou de dar um penal visivel, proveniente de uma falta de Roberto em Hobberg". DIARIO DA NOITE — "Horst Ilorden não prejudicou os visitantes. Errou, sim, mas não foi para um este ou aquele quadro. No terceiro gol dos uruguaios, apitará multo antes o impedimento. Quanto ao penalte em Romay, de fato houve falta, mas o centro avante oriental tudo fez para cair. Em suma, os uruguaios perderam a linha sem razão". Mais uma vez: Julgue você, leitor! — R. P.

...TERNACIONAL «CHARLES MILLER»

...CADA PELA ENCADERNAÇÃO

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Quando os corintianos souberam que o America tinha derrotado o Penarol, espreguiçaram-se, olharam-se, sorriram e comentaram:

— "Bem, o America bateu no Penarol de quatro, o Palmeiras bateu no America de 10, e nós demos no Palmeiras. Resultado: ganharemos do Penarol na certa. A lógica o indica".

Não adiantou o tecnico Brandão advertir:

— Cuidado! Os gringos são perigosos!

Não adiantou Trindade dizer:

— Os senhores tomem cuidado, que eu multo até o Bota do São Bento, se perderem o jogo!

Não adiantou Jaime Bortman diplomaticamente avisar os jogadores:

— Eles são Onze Leões, e não apenas Três Leões. Cuidado com eles!

GILMAR — No segundo gol do Penarol, saiu para dar uma voltinha e quando voltou à meta encontrou a bola dentro, em estação de repouso.

Os craques do Corintians sacudiram os ombros, sorriram lá de cima e continuaram folgações.

O ACORDO

Trindade não se surpreendeu quando os chefes da delegação do Penarol o procuraram. Vinham gentilissimos. Abraços e palmadinhas nas costas, sorrisos, etc.

— Señor Trindade, buenos dias!

— Bons dias, senhores.

— Que tal? Como le va? Todo bien?

— Mais ou menos. Sentem-se, façam o favor.

Dez minutos depois, estava combinada a ausencia de Baltazar e Miguez. Deixo com os leitores a dedução dos motivos. E quem não fôr capaz de deduzi-los, que tome remedio para a memória. Está precisando.

EL GRAN CAPITAN

No vestiário do Penarol, os dirigentes do Corintians mandaram instalar uma vitrola de alta fidelidade, cortinas côr de rosa e espalharam pelo ambiente borrifos de perfume francês, de alta qualidade. Depois de cada musica, sempre suave, ouvia-se uma voz que dizia:

— Amigos do Penarol! O Corintians presta-lhes esta homenagem sinceramente, para mostrar que as chagas já estão cicatrizadas. Fiquem à vontade, senhores! Troquem de roupa como se estivessem em suas casas! Felicidades! Felicidades!...

E a voz sumia, dando lugar a mais uma valsinha lenta das suspiradas. Os uruguaios estavam encantados.

— Macanudo, che, macanudo... Estos corintianos cambiaron mucho de la ultima vez que estuvimos aqui!

Só o Obdulio Varela estava desconfiado, como um leão numa jaula. Andava de cá para lá, mãos nas costas, olhos fitos no chão, murmurando imprecações:

— No es posible! Preparan alguna cosa! No és posible!

PREVENIR ACIDENTES E' DEVER DE TODOS

A velha frase da Light! Frederico Esteban Junior que apesar de estar bem de vida anda de bonde, ao ir para o Pacaembu leu a frase no banco à sua frente. Depois leu mais uma: — "Cuidado sempre". E então decidiu tomar a iniciativa. Ao chegar no Estadio procurou Brandão e cochichou com ele dois minutos. Depois procurou Blumer Bastos e cochichou mais dois minutos. O medico assentiu com a cabeça, entrou no vestiário e aplicou 44 injeções de anestesia local nos craques alvidegros: uma em cada perna, uma no torax e uma na cabeça. Os corintianos ficaram todos insensiveis à dôr, como se fôssem feitos de ferro velho.

Para experimentar o efeito da droga, Brandão deu uma martelada na cabeça de Luizinho, que se virou rapidamente e disse:

— Já falei que não gosto de cafuné!

A droga funcionou maravilhosamente.

A HOMENAGEM

O Penarol entrou em campo na hora certa, obedecendo ao horário. Mas o Corintians permaneceu no vestiario. Por que? O publico assobiava, desesperado com o atraso. O juiz alemão, dentro do campo, ficava cada vez mais nervoso ao ver que entrava tanta gente, menos os jogadores. E foi então que o bandeirinha correu para chamar os corintianos. Oh, surpresa! Estavam todos jogando Mexe-Mexe.

Advertidos, guardaram as letrinhas nas caixinhas e foram para o gramado. Antes apanharam uma bandeira do Penarol para entrar em campo amigavelmente. E Mario Beni, então, lá de cima do reservado da Federação, teve mais uma de suas ideias financeiras: mandar as mais simpaticas meninas do Parque Antartica atravessar as ruas centrais da cidade, com uma bandeira segurada pelas pontas, bandeira do alviverde, é claro, a fim de arrecadar uma gaitinha extra para terminar as obras das piscinas.

Obras das piscinas?

Ah, é mesmo, elas já estão terminadas.

SIMÃO — foi tão ruim que marcou um gol sem querer. Querendo não teria marcado.

Uma verdadeira comitiva de dirigentes do Corintians entrou junto com o time. Foram todos para o grande circulo. Uma corbeille de flôres naturais entrou em cena, e só faltaram beijos para que a festa se tornasse das mais intimas. O juiz alemão estava fulo, coitado, com a demora; e com razão. Berrava, gesticulava:

— "Que coissa horrrrivels este demorras! Que coissa impertinente esta demorrrrassss! Foi por causa da demorra no invasão de Inglaterra que Hitler perdeu o gueerrrra! Os senhores querrem fasser o favorr de sair da gramado chá parra poder começar a partido de futebol?"

Alguem disse, baixinho:

— Cala a boca, alemão!

E o juiz, revidando:

— Cala o boca não senhorrr! Quem mada no minhas bocas ison eu, e non o senhorrrr! Alem da mais o senhorrrr pretesia saber que Alemanha é campeã mundial de futebol! Logo eu tsou campeão mundial de tjuizes! E fazeerrrr favorrrr sairrrr de campo no horas! Chá!

O alemão quase teve um ataque. Corria de um lado para outro expulsando reporteres voadores, aliás volantes, e dizendo!

— Senhorres são mais dificeis de expulssssar do que franceses na linha Maginot!

BALTAZAR — Estava com o tornozelo inchado! Não, não não... Teria ficado inchado se jogasse, isso sim. Mas o verdadeiro motivo da ausencia do cabecinha de ouro foi o comum acordo entre dirigentes dos dois clubes. Baltazar por Miguez, e fiquemos em paz.

TEXTO de JUAN VOLTAS

Foi depois de derramar muitas gotas de suór que o voluntarioso descendente das louras Loreleis conseguiu deixar o gramado vazio de gente. E... pripripripripri!

O DESPERDICIO

O Corintians pulou bem para a frente. O trio central do ataque entendia-se muito melhor que os três grandes da politica mundial, e os extremas não se tocavam, pois Simão nem tocava na bola. Ou seja, a ofensiva corintiana jogou bem enquanto Simão não encostou na pelota. Depois, com o pernambucano na ativa, os alvinegros começaram a errar. O desperdicio foi tal que Trindade ganhou mais uma meia duzia de cabelos brancos durante o transcorrer da pugna, sem contar aqueles que arrancou no desespero do momento, que não foram poucos.

Paulo, o caminhão de aluguel, quis fazer um gol com o peito mas esqueceu que o dele era muito inferior ao da Gina Lollô, e não alcançou a bola, do que se valeu William Martinez para aplicar uma bicicleta e mandar a bola longe. Jogo perigoso, mas o juiz alemão explicou a Roberto, capitão do Corintians:

— "Se eu apitarrrr xoco perrigossa neste bola ia dar tamanho confusson que era capaz de almuem se machucarrrr!"

No fundo, o germynico é um bom sujeito. Ele, de fato, tinha razão. Imaginem vocês um tiro indireto em cima da linha do gol... os uruguaios ficariam todos na barreira, e seria um tal de arrancar tôcos que Deús nos livre de coisa semelhante.

A DUCHA

Quando o Corintians estava começando a maldizer o fato de Luizinho não saber chutar, veio a ducha de agua gelada, para não dizermos ducha de outra coisa, que não é gelada. O extrema Borges apanhou a bola na frente de Olavo e deu tamanho chute de canhota que a bola provocou uma deslocação de ar capaza de resfriar até o Babá, do Flamengo, que é um rapaz muito forte. Um a zero. Olavo protestou junto ao juiz:

— Sr. juiz, ponta direita não pode fazer gol com o pé esquerdo. Não vale.

— O senhorrrr serrr multo burrra!

— Burrrrrra é a avó

— Minha vovozinho não serrrr burrrrrrro! Ela sabe falara alemão que o senhorrr não sabe! E chá sabia falar quando tinha três anas de idade! Entendeu?

E o gol valeu, apesar de ter sido um traição visivel de Borges. Onde se viu chutar com a canhota? O pior é que minutos depois, Gilmar teve de sair do gol à la Costa Pereira e quando voltou para a meta encontrou a pelota... dormindo nas redes. E amarrado na bola, um bilhetinho com os seguintes dizeres:

"Gracias, muchacho. He tenido tiempo para poner talco en la pelotita, escribir este billetido e chutar. Muchas gracias".

Gilmar deu um murro na grama, de raiva, assassinando uma inocente minhoquinha que estava fazendo pique-nique com a familia. O gol tambem valeu. Dois a zero, e inicio de respiração ofegante em Trindade. Até o final do primeiro tempo os uruguaios poderiam ter marcado mais um par de golzinhos, coisa que não aconteceu exclusivamente por causa do ponteiro Galvan, que não galvanizou ninguem com seu jogo horrivel.

NO INTERVALO

Trindade apareceu no vestiario do Corintians no intervalo mais branco que uma tempestade de neve no Alasca. E para inicio de conversa, soltou esta:

— Quem fôr brasileiro, que ganhe este jogo! Ou pelo menos que empate!

Depois fez um discurso, no qual recordou entre outras coi-

OLAVO — andou querendo ver Borges de perto...

sas a batalha de Guararapes, a batalha naval de Riachuelo, a personalidade de Henrique Camarão e mais alguns trechos de nossa historia. Os corintianos ouviram em silencio, enquanto Brandão escrevia num papel e distribuia aos elementos da defesa:

— Pelo amor de Deus, marquem os cinco sujeitos de camiseta amarela e preta que jogam com os numero de 7 a 11 nas costas. Acontece que eles são os avantes do Peñarol, e não simples latas de oleo salada. Marquem-nos, porque se não os marcarem eles marcarão mais gols.

O discurso de Trindade e o bilhetinho de Brandão deu certo. Mas deu certo só porque o arqueiro Borghini, aos 20 minutos do segundo tempo ficou olhando como uma bola levantada por Simão batia na grama uma, duas vezes e entrava junto ao poste. Não há termo que adjetive suficientemente o que foi o frango do argentino. Para o Corintians foi como se, precisando de 500 cruzeiros, encontrasse a gaiata no chão. Um verdadeiro achado.

Então começou a pressão. As panelas de pressão são brincadeira perto da pressão que o Corintians fez. Mas às vezes é perigoso fazer força demais, podem acontecer coisas desagradaveis... E teriam acontecido se não fosse o alemão Horst não sei do que um verdadeiro sentimentalismo. Vendo o publico desesperado daquele jeito, ante a dificuldade em obter o empate, o germanico pensou:

— Coitadinhas do publica! Vamos arranjar um jeito do apitarrrr penal.

LUIZINHO — Fizeram penal nele? Só ele sabe, mas se você perguntar dirá que foi "clamoroso."

E quando Luisinho foi atacado por Juan Carlos Gonzales Luizinho atirou-se no chão berrando como alguem que leva um pisão no pé. O juiz correu e apontou a marca do penal. Os uruguaios, na horinha, apelaram para a magnifica riqueza da lingua castelhana mas o juiz não deu bola e disse:

— Foi a penalti, foi a penalti, e não adiantar teimar porque alemão foi teimosa em Stalingrado vai serrrr muito mais teimosa agorra que coisa é menos importante.

Realmente, não adiantou insistir. E Nelsinho, com um chute goleiricida empatou o jogo, para alivio dos circunstantes e principalmente de Trindade, que já estava começando a consultar, na memoria, certos termos que não pronuncia há muito tempo.

Mas não ficou nisso a generosidade germanica. Quando o meia Hoberg venceu Gilmar de curta distancia, no finzinho da partida, ele berrou:

— Impedimenta! Serrr impedimenta!

— Que dice, animal?

— Impedimenta! Animal a vovozinha da senhorrr!

— Pero...

— Perrrrrron está em Buenos Aires! Txega!

E o gol não valeu. Os uruguaios, findo o jogo quiseram levar a pele do arbitro como recordação, mas ele se opôs tenazmente, com o auxilio da policia, e a unica coisa que se entendeu na confusão foram os berros dos craques orientais, que pediam em vez do copo de vitaminas um copo de sangue germanico, que segundo dizem tem gosto de cerveja.

Agora o titulo deverá ser decidido mesmo nos ultimos jogos, para sorte da C. B. D. cujos dirigentes já estavam começando a procurar casas de penhores para empenhar as cuecas, a fim de pagar as despesas dos ilustres visitantes.

CARTA DE UM BICHO DA AFRICA

(a proposito da estreia de "Duelo na Selva")

Prezado senhor Canto do Cinema: — Meu nome é Leopardo Fungão, e moro com a minha familia nos Matos Verdes de Kenya (Africa). Tanto eu como os meus colegas e primos de Tanganyika, lemos e apreciamos muito do seu jornal e, de vez em quando, saimos pelas margens do lago, em grupos compactos, aos berros de: "Oba, oba! Isto é que é jornal". E' claro que nós não o compramos para lêr a seção de cinema e sim para saber das ultimas encrencas do Corintians, do Mario Viana e dos Uruguaios. Mas permita-nos hoje fazer uso de sua seção, aliás excelente, para dar o nosso urro de protesto. E' o caso que temos visto com demasiada frequência, que o cinema recorre a nós como meio de dissimular a sua fraqueza de ideias, inventando histórias ridículas em que tanto minha família, como a dos Tigres, dos Leões e dos Elefantes e, sobretudo a dos Jacarés, são apresentadas de um modo absurdo, confundindo-nos amiude com os parentes da América do Sul, e, enfim, ofendendo a nossa dignidade de feras de classe, com os maiores desatinos.

Antigamente era outra coisa. Eramos tratados com mais respeito, e consequentemente despertavamos o interésse do publico. Tanto é assim que até gostavamos que o cinema se ocupasse de nós. Mas naquele tempo, isto não era facil. Apenas Mr. Frank Buck e outros poucos colegas vinham fotografar-nos e faziam uns documentários excelentes. Fora disto, era raro aparecermos no cinema. Somente os Leões, que tinham influência na Metro, contavam com algumas oportunidades. Mas agora, brrr!; é demais!... Parece até que fazem fitas em sério sobre nós. E cada uma é mais ridicula do que a outra. Aliás ultimamente, nem aparecem por aqui os cinegrafistas. Talvez ficaram com medo de nossas represalias. Começou aquele canastrão do Stewart Granger, fingindo encontrar as Minas do Rei Salomão. Como era da Metro, parece que chegaram a um acordo com os Leões que, como se sabe, estão no poder. Mas quase que a brincadeira lhes fez perder as ultimas eleições... Por sorte, a seguir, a própria Metro veio filmar com a Grace Kelly que, palavra de Leopardo! é uma das coisinhas mais gostosas que já apareceram por estas selvas virgens. Um primo meu queria até oferecer-lhe a pele.. E Ava Gardner? Brrr... O caso é que isto nos apaziguou um pouco e não fizemos nada. Mas, depois continuaram fazendo fitas e mais fitas, em cores que nem se parecem aos naturais (minha tia, que é castanha clara, não se reconheceu na fita), e com histórias que, francamente, nos causam nojo.

Há uma verdadeira avalancha de filmes que se passam nas selvas da África ou da América do Sul... Mas, quer saber de uma coisa? Eu acho que foram filmados no parque zoológico de Hollywood... Não há nenhuma veracidade neles. Isto eu posso garantir-lhe. E, ainda por cima, aparece sempre um mocinho sofisticado que faz manicure nas unhas, fingindo brigar conosco e — o cumulo! — matando-nos com suas próprias mãos. Só desejariamos que viessem estes mocinhos, por aqui. Que chegassem por perto, brrr! Eles iriam ver o que é caçar Leopardos de verdade (Ou nós iriamos ver o que é caçar mocinhos de cinema: quá, quá, quá!)

Ora, senhor Canto: nós não nos incomodamos que apareça o Tarzan e comece a dar berros fingindo ser amigo da gente e lutando contra os que nos querem explorar. Nós somos tolerantes; achamos que todo mundo tem direito a divertir-se. Mas não abusem com essas histórias, pseudo-documentários com pretensões de seriedade e de realismo, em que somos tratados como bestas!.. Brrrr. Eu espero que o senhor considere tudo quanto fica exposto e, com ajuda da influência que tem com a Rita Hayworth, faça chegar o nosso urro de protesto aos produtores de Hollywood para que ponham fim à brincadeira. Pois há o perigo — é um aviso de quem lhes quer bem — de que a indignação aqui nas selvas de Kenya esquente mais do que é normal e organizemos uma expedição a Hollywood para "ver" de perto esses produtores e esses mocinhos valentes, sem que nos importe a Metro nem a Fox.

Se os negros indigenas não se incomodam com o caso e até tornam-se sofisticados e acham interessante aparecer nos filmes, nós não temos nada com isso. Sei mesmo de algumas tribus que organizam danças selvagens especiais para filme americano, mudam também a maquilagem, põem vestiduras e caretas mais horriveis, etc.. Mas nós não somos burros: somos Leopardos. Brrrr!! Nada mais, senhor Canto. Muito obrigado pela publicação desta carta, que é um desabafo desses pacatos habitantes dos matos africanos que não querem incomodar a ninguem mas também não querem ser incomodados. Nós temos outros problemas, como o dos transportes — temos de ir a pé a todas partes, sendo raro encontrar um elefante que faça o lotação — e o da alimentação — pois as vezes passam-se semanas inteiras sem aparecer um só explorador. Portanto, basta de cinema estupido em torno de nós; só se vier o Vittorio de Sica fazer um neorealismo sobre a nossa miséria... e a nossa grandeza. Atenciosamente, brrr — Assinado: Leopardo Fungão (Kenya).

Mesa redonda

Deve o Corintians enfrentar o Bentica no Maracanã?

Alfredo Inacio Trindade, presidente do Corintians

— "Não se trata de saber aqui se o Gorintians deve ou não enfrentar o Benfica no Maracanã. A questão é distinta. O Corintians teve o seu jogo programado, muito antes de iniciadas as partidas para o Pacaembu. Ora não vejo razão para jogarmos no Maracanã. Temos o nosso publico aqui, estamos em situação de ganhar o titulo etc. Por que razão devemos jogar lá? Além do mais se o problema é financeiro não vejo problemas nisso. Ainda agora no jogo Palmeiras vs. Benfica a partida rendeu quase milhão e meio. Contra o Corintians a renda pode ser ainda maior. Jogaremos aqui mesmo".

Mario Beni, presidente do Palmeiras

— "Não vejo razão para essa transferencia. Fôsse o Palmeiras e não teriamos duvida em bater o pé. Acho, por isso mesmo, que o sr. Alfredo Inacio Trindade não deve transigir. O jogo esta marcado para aqui e deve ser realizado aqui. Afinal de contas temos o direito de ver o Benfica duas vezes da mesma forma que o Peñarol aqui jogou duas vezes".

Luiz Portes Monteiro, vice-presidente da F. P. F.

— "Na minha opinião nem mesmo sei se o Conselho Tecnico de Futebol tem poderes para alterar o local do combate. Sob que pretexto? Afinal de contas o Corintians é quadro paulista e a temporada, financeiramente falando-se já está mais do que salva a esta altura. A renda do prelio entre o campeão português e o America disse tudo e quero crer que Corintians e Benfica, aqui, proporcionaria uma arrecadação de quase dois milhões".

Eugenio Malzoni, diretor do departamento tecnico

— "Não há nenhum motivo preponderante que justifique a transferencia do local do combate. O Corintians precisa jogar aqui mesmo por que assim teremos o ensejo de ver novamente o quadro português e tirar novas conclusões sobre sua real capacidade tecnica".

João Mendonça Falcão, presidente da F. P. F.

— "Para a Federação Paulista de Futebol administrativamente falando-se o assunto não diz respeito. Falando, no entanto, como presidente da entidade paulista a verdade e que desejamos que a partida seja jogada aqui. Nossa plateia merece nova exibição dos portugueses. E farei força para que assim aconteça".

Jaime Bortman, diretor de futebol do Corintians

— "Penso que esse assunto já foi superado. Não jogaremos no Maracanã em hipotese alguma! Nosso quadro é daqui, as rendas do Pacaembu tem sido por demais compensadoras e além do mais não iriamos atuar lá onde o Benfica atuaria como se estivesse na propria Lisboa. Nada disso. Temos muita responsabilidade no caso".

Marcel Klazsco, diretor de futebol do São Paulo

— *"Está visto que não deve o prelio deve, isso sim, ser realizado no Pacaembu. Imagine só o Corintians lutando contra um quadro portentoso como é o do Benfica, com toda a plateia a seu favor. Logicamente veria consideravelmente diminuidas suas possibilidades de êxito. Nada disso! O jogo deve ser aqui mesmo".*

Mario Augusto Isaias, diretor da entidade bandeirante

— *"O Corintians não deve aceitar o "convite" que lhe faz a Confederação. O jogo deve ser aqui mesmo como já estava programado. Nem pode deixar de ser assim. Afinal de conta o Corintians está lutando pelo titulo e deve jogar essa partida ante seu publico e não ante uma plateia que lhe seria hostil".*

JUIZ VIGARISTA INTERNACIONAL

O arbitro alemão foi julgado pelos penarolenses: BORGHINI — Ladrão. DAVOINE — Vigarista internacional. W. MARTINEZ — Prejudicou-nos apitando um penalte inexistente. BARRIOS — Fraquissimo. Foi o culpado de tudo aquilo que aconteceu depois de encerrado o prélio. GONZALEZ — Uma barbaridade. MOURINO — Juiz faccioso. R. ANDRADE — Salvou o Corintians de uma derrota. BORGES — Um larapio. HOBERG — Auxiliou os corintianos de forma decisiva. MILAN — Foi o maior culpado dos incidentes. GALVAN — Sordido. Ladrão sem classe nenhuma pois dá na vista quando rouba. ABADIE — Falho. ROMAY — Ladrão.

LUIZINHO FOI O UNICO QUE JOGOU

Eis como os craques do Penarol viram a atuacão individual dos corintianos: BORGHINI — Apenas um me conveuceu: Luizinho. DAVOINE — Gostei do ataque corintiano. W. MARTINEZ — Roberto foi o melhor dos corintianos e Rafael o pior. R. ANDRADE — Possui o quadro corintiano apenas muita garra. GONZALEZ — Luisinho foi o melhor homem do Corintians. MAURINO — Luizinho, Paulo e Roberto são os melhores expoentes da equipe local. BARRIOS — Simão e Luizinho me impressionaram bastante. BORGES — Só sabem dar pontapés os jogadores do Corintians. HOBERG — Não vi futebol na equipe brasileira. ROMAY — Para mim todos atuaram bem. Somos todos irmãos... ABADIE — Fiquei decepcionado com o Corintians. Somente jogou nos primeiros vinte minutos Luizinho é um grande meia. Foi a figura maxima do alvinegro. GALVAN — Não quero nem ouvir falar nesse time. MILAN — Todos uns desleais e malleiosos. Só sabem se jogar no chão à procura de "fouls".

POLITICA NO JOCKEY CLUB:

PROTEGENDO UNS... PERSEGUINDO OUTROS!

Lemos uma notícia que muito nos interessa, pois dá margem à oportuno comentário. Eis-la: o Jockey Club de São Paulo, "dentro de seu plano de ajuda às entidades menores", ofereceu a soma de meio milhão de cruzeiros ao Jockey Club do Paraná, visando assim ajudar aquele clube a construir seu novo hipodromo em Taruman. Muito bem! Nada há a objetar, pois...

POLITICA

A ajuda proporcionada ao clube de corridas de Curitiba é perfeitamente justificavel: trata-se de uma entidade dirigida por pessoas honestas, esportistas de escol, todos empenhados em dotar o vizinho Estado de um turfe de primeira ordem, pelo menos em consonancia com a criação local que, se não é tão boa quanto a de São Paulo, pelo menos ocupa um lugar de destaque em nosso país, mercê dos iniludiveis progressos evidenciados nos ultimos anos. O atual hipodromo de Guabirotuba, demasiadamente pequeno, acanhado, desprovido de conforto, não chama a atenção, não chega a construir atração, do que resulta frequencia pequena e movimentos de apostas minrados. O novo prado, em plena construção, deverá estar em condições de ser usado ainda no fim deste ano, dai ser dos mais oportunos os quinhentos mil cruzeiros doados pelo Jockey Club de São Paulo à entidade irmã. Tal doação provavelmente constitue uma "injeção de soro" definitiva. Até aqui tudo bem. A atitude dos mentores paulistanos merece nosso apoio e um lugar de destaque no registro dos fatos em foco. Mas, forçoso é reconhecer, se o Jockey Club local possui recursos tão largos, pelo menos se os evidencia desta forma auxiliando um hipodromo situado fora de nossas fronteiras estaduais, por que despreza as atividades hipicas de um prado que se situa a poucas horas da Capital e que tantos beneficios tem propiciado ao turfe?

"DOIS PESOS..."

Já notaram nossos leitores que estamos fazendo referencias ao Jockey Club de São Vicente, tão lamentavelmente combatido pela entidade dirigida pelo sr. Fanio da Silva Prado. E' apenas por uma questão de politica — com a qual nem sequer estão de acordo muitos dos socios do clube, nem mesmo varios de seus diretores. E' uma politica indigna da tradição, da pujança, da riqueza do Jockey Club de São Paulo. O clube praiano não merece que suas atividades sejam assim tão prejudicadas pela ação solapadora de um clube maior, muito mais poderoso. A abertura da casa de apostas do Jockey Club de São Vicente foi uma necessidade premente, pois que não era possivel continuar a viver sem uma melhoria financeira substancial, que o Jockey Club de São Paulo sempre recusou promover, ainda que a ele tivessem sido feitos varios apelos. Abandonado justamente por quem tinha a obrigação de auxilió-lo a levar avante a obra tão promissoramente iniciada, viram-se os mentores vicentinos à braços com um dilema: ou abrir uma casa de apostas em São Paulo, ou então renunciar a viver. Foi, pois, graças à visão esclarecida do então ministro da Fazenda, João Cleofas, aberta a sucursal paulistana de sua casa de apostas; os beneficios que adviveram disso foram imensos: as obras do prado, que haviam sido interrompidas, foram reiniciadas, aumentaram-se os premios, estão sendo realizadas duas corridas, etc.

Nada mais natural e nem mais justo do que o Jockey Club de São Paulo destinar à São Vicente pelo menos quantia igual a que mandou para Curitiba. Os prados pequenos — Campinas e São Vicente — são como satelites de um astro — no caso o prado de Cidade Jardim. Se agissem todos eles em harmonia, poderiam provocar um surto de progresso muito maior do que realmente se processa. Os prados pequenos são escolas para os profissionais — joqueis e treinadores — e são valiosos centros onde os parelheiros poderão se desenvolver e obter cura para seus males, mormente "na praia", livrando as cocheiras de Cidade Jardim de um numero elevado de animais "baleados", que apenas enchem lugar...

VOCÊ SABIA...

... que o nome do atacante Liminha do Palmeiras é Osvaldo Luiz Moreira?

ANOTANDO E PREVENINDO

FA MAIOR, outra grande vitoria do incomparavel Gonzalez! Com que justeza o filho do Bienaran foi corrido... Houve mesmo um momento em que Gonzalez deixou até mesmo passar o QUIB...

★

HIGH MASTER poderia ter obtido o segundo, mas brigou demais: primeiro com **QUIZUMBA**, depois com **QUIB**...

★

LIGEIRO não venceu por maior vantagem porque assim não pretendeu seu piloto, **F. Costa**. O filho de Water Street tem progredido muito... Seguirá para o Rio, a fim de participar de 1.000 metros, no dia do G. P. "Brasil". Desde já, uma "bomba paulista" em perspectiva...

★

ITABERABA figurou honrosamente. Anda em grande forma. Na turma em que costuma atuar, vai dar dar um passeio...

★

ERCELA foi muito mal corrida: passou pelo disco na ponta, pela primeira vez, depois foi recolhida para voltar a ponta na curva da Vila Hipica. Acabou perdendo...

★

Porque o "Tajaria" insiste em inscrever a **RORAIMA** em corridas classicas, quando a potranca já mostrou ser apenas uma mediocre eguinha? A "mascara" é uma coisa muito triste...

★

TOA ganhou como bem entendeu. Tomou a ponta na entrada da reta e cada vez abria maior vantagem, não tomando conhecimento de **ROLETA**.

★

Um tremendo "flecha" levou **ENEIDA**, na cabeça da curva. "Flecha" que se repetiu depois, a ponto de tirá-la da competição...

★

PALM SPRINGS fez o que podia seguindo o "train" ligeiro de **GAO**, que afinal ganhou bem, pois tinha "sobras"...

★

E insiteu em correr **SWEET ARPEGE** na ponta! Esta egua que, no estreiar atropelou com firmeza obtendo otimo segundo, vem sendo sistematicamente mal corrida. E' de proposito?...

★

PORTO RICO, assediado pelo **DON RENATO**, acabou ficando inteiramente. Como é frouxo!...

★

E **DOM RENATO** não respeitou a nova enturmação ganhando com muita autoridade, sem embargo da atropelada de **ELOS**...

★

CHANTEUR, provavelmente por haver brigado muito, acabou parando de golpe, do que resultou conseguir apenas um quarto posto, furando milhares de acumuladas de placês...

★

Aquele final da ultima prova de sabado foi sensacional! Vimos, assim como todo mundo viu, cabeça de vantagem para EL RED. No entanto, o "photochart" acusou vantagem para ABSURDO... O que houve?

★

Carreira de mestre ganhou o Gonzalez com a égua PRETEX, que ele soube correr "na medida justa"...

★

TOMBA, uma égua pesadona e lerda, foi corrida na vanguarda. Resultado: parou "como um porco" no tiro direto...

★

A estreia de **EXPLENDOR** foi otima. Mais aguerrido, em sua proxima apresentação dificilmente perderá...

★

ERUGELO ganhou apenas em virtude do "train" falso por ele proprio movido. Sendo o mais veloz, correu praticamente apenas na reta de chegada...

★

Gonzalez fez o possivel e o impossivel com o cavalo **QUATAMBU** que, na distancia, mostrou-se mesmo muito frouxo...

Pierre tentou correr KAPURPALA muito perto: forçou-a a acompanhar de perto os primeiros do que resultou fracassar totalmente o aludido animal.

★

QUEENGOLD ganhou mais facilmente ainda do que da outra vez, mostrando que entrou finalmente em forma. **BIANCA** teve que se contentar com a dupla...

★

Mais uma vez se comprova que as carreiras da geração pouco significam: BIANCA e GEIRA, dois dos bons valores iniciais, ainda estão em busca da segunda vitoria...

★

MARRAKESH precisa de um piloto de muito mais pulso, de muito mais energia...

★

FISICA parecia que vinha de galopinho na curva. Todavia, no tiro direto, não conseguiu seguir PRALINE', acabando em simples terceiro...

★

EL CERRITO não poude folgar demasiadamente. GARDONE seguiu-o de perto e Pierre tentou poupar-lhe as energias. Com isso, GARDONE acabou mesmo levando a melhor...

★

Foi visivel que FLORIN reapareceu ainda bastante falho em seu estado fisico. Faltou-lhe aguerrimento. Na proxima irá correr muito mais...

★

QUINTESSENCE corre muito mais do que sua aparencia sugere; trata-se de egua franzina e feia. Isso não a impediu de ganhar de galopinho.

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!

TOA, UM VALOR EVIDENTE

(Escreve JAFFAR)

Corrido o G. P. "João Cecilio Ferraz", que é tambem chamado de "Selecção de Potrancas", pois deve por sua propria natureza, apontar a melhor egua da geração, provavel concorrente no G. P. "Ipiranga", tivemos a vitoria de TOA, uma filha de Vagandond II e Bonnie Amie, de criação e propriedade do sr. Peixoto d Castro.

Infelizmente, a ausencia de IERSINA roubou grande parte do merito da vitoria de TOA, que agora poderia ter travado com a filha de Sollum uma luta empolgante, capaz de obrigar finalmente IERSINA a um esforço total. Mas, a sorte não quis que IERSINA corresse — está com "esparavão" — porisso poude TOA ganhar categoricamente, é verdade, colocando entre ela e a lider invicta um grande ponto de interrogação: Qual delas é a melhor?

Os partidarios de IERSINA poderão estar escandalisados com nossa pergunta, mas ela é perfeitamente logica, é que TOA em três apresentações apenas ganhou duas vezes e obteve um terceiro. Tendo no "Eleuterio Prado" ganhou com muita firmeza; depois, por haver sofrido contratempos, ficou em repouso para reaparecer há cerca de três semanas entrando em otimo terceiro; estava então falha de aguerrimento. Ontem por fim voltou à pista, mas agora ostentando perfeita forma fisica, atuando numa raia onde sempre produziu os melhores trabalhos, o que lhe deu oportunidade de vencer com muitos meritos, derrotando ROLETA, uma egua muito mais ligeira do que resistente.

E de se concluir que TOA ainda deva registrar otimas performances, pois apenas progressos há de obter em sua forma fisica. Estão, pois, o Stud Peixoto de Castro e o competentissimo Maria de Almeida, de posse de dois grandes valores da nova geração: TIMÃO, lider absoluto de sua ala, e TOA candidata a bater IERSINA.

Deve-se registrar ainda que a atuação de ENEIDA, uma das forças maiores da carreira, foi repleta de peripécias contrarias: tendo largado mal, sem joquei quis forçar passagem por dentro na altura da curva da Vila Hipica, mas a filha de Royal Forest levou um grande "fecha", sobrando Guilherme Silva insistiu em avançar por dentro e foi de nova "trancado"... Não contente voltou a forçar, encontrando passagem pouco depois da entrada da reta, mas era tarde. Aliás, ENEIDA pareceu-nos muito "fina", visivelmente "passada" pelos trabalhos fortes a que vinha sendo submetida pelo treinador Juan de la Cruz.

EL ARAGONÉS E GONZALEZ

Foi propalada a noticia segundo a qual o joquei Luiz Gonzalez será o piloto de EL ARAGONES, no G. P. "Brasil" carreira maxima do calendario classico nacional, a ser corrida no primeiro domingo do proximo mês. O fato merece registro especial, pois EL ARAGONES já foi conduzido pelo grande brasileiro chileno no G. P. "São Paulo" de 1954, tendo então perdido para QUEBROUCO. Naquela ocasião o "Mestre" foi severa e injustamente criticado por tiliares do Stud "Piratininga", coudelaria a que pertence EL ARAGONES que, segundo para eles teria perdido a corrida por haver dirigido mal o filho de Ramazon. Nada mais injusto. EL ARAGONES perdera porque QUEBROUCO lhe é superior, apenas isso. Agora voltam os proprietarios do campeão argentino — são dez na maioria diretores do Jockey Club — a escolher Luiz Gonzalez para piloto do animal. Essencias não o piloto chileno e custasse o que custasse recusariamos o convite. As razões são mais do que obvias... Tambem o piloto portenho Ruben Quinteros foi vitima da pouca esportividade dos proprietarios de EL ARAGONES: quando ganhava, era o "maior"... quando perdia, o pior joquei do mundo... Que o Gonzalez abra bem os olhos, pois provavelmente EL ARAGONES, no G. P. "Brasil" chegará na "bagagem" e depois...

FREIO ENERGICO

O cavalo MARRAKESH está pedindo joquei. Puseram o W. Mazalla no dorso do filho de Mahmoud e o animal fez o que bem entendeu do aludido piloto, que correu o ex-defensor do Stud Seabra com imenso mêdo. Sempre em pé, na posição de cavalriano, Mazalla impediu MARRAKESH de desenvolver carreira. Correu em ultimo lugar, girou por dentro e não encontrou passagem. Nos metros finais, achando passagem livre, MARRAKESH, sozinho, entrou em ótimo quarto posto. Na proxima, se levar um freio enérgico, não vai ter nem graça...

DE LA CRUZ AGINDO

Juan de la Cruz anda mal com a imprensa. Deu uma entrevista a uma revista da cidade, do que resultou uma infeliz declaração: arguido sobre o que achava da imprensa, respondeu "Péssima". Os rapazes desancaram-lhe a "lenha" e agora muito mais razão vão ter para "ripá-lo", já que a maneira como apresentou a potranca ENEIDA foi simplesmente calamitosa: a filha de Enamel Eyes entrou na raia mostrando as costelas, com os ossos à mostra... Uma coisa absurda e incrivel. Tinha trabalhado em "98", para fazer um papelão na corrida. Como é Juan, aqui no Brasil se cuida de maneira diversa da Argentina, onde o clima é outro. Da forma como tem agido o treinador do Stud Seabra, os animais pertencentes à grande coudelaria estarão "arrebentados" dentro de poucas semanas...

A FAMA DAS CASIMIRAS NOBIS

COMEÇOU EM SÃO PAULO ALCANÇOU O BRASIL AGORA É MUNDIAL!

O Benfica, campeão português, atualmente participando do certame internacional patrocinado pela Confederação Brasileira de Desportos, recorda-nos a equipe do Juventus, da Italia, que aqui esteve em 51, disputando a I Copa Rio. Não, é lógico, na parte que se refere à técnica e classe, pois o esquadrão juventino era muito superior, mas na expressão de sua presença entre nós, consolidando antigos laços de amizade entre Brasil e Portugal. Aliás, acrescente-se que o mesmo deu-se quando aqui esteve o Juventus, com sua garbosa e educada rapaziada, sempre pronta a admirar as nossas coisas, reconhecendo-lhes o valor. A verdade é que o Juventus deixou saudades e, apesar de decorridos quase quatro anos, ainda recordamos o fabuloso Viola, o classico Praest, o experimentado Parola, o goleador Boniperti. Que fizeram aqui grandes amigos e são, sem a menor duvida, todos eles do Juventus, autenticos propagandistas dos assuntos brasileiros, numa demonstração desinteressada do quanto admiram a nossa patria. E nós retribuimos com a recordação sempre presente dos espetaculos que a equipe juventina proporcionou no Pacaembu e Maracanã.

PROPAGANDISTAS GRATUITOS

Há uma passagem interessante a ser relembrada. Os craques italianos, todos sabem, apresentaram-se em São Paulo com uniformes (ternos iguais, com o uniforme do clube sobre o peito) elegantissimos. E, todos eles tambem, gostavam das coisas boas, das boas refeições, do conforto, de bons trajes, de fazenda de qualidade impar. Assim, em busca do melhor, os jogadores estiveram em visita ao Lanificio "Santa Rosa", dos Irmãos Nobis, verificando que ali havia, realmente, do bom e do melhor.

E as compras de fazendas se sucederam. E' preciso frisar que estiveram na fabrica todos os craques italianos, desde Viola até Praest, inclusive os reservas, tais como Vivolo, Ferrario, etc. E ficaram encantados com o tipo e qualidade das casimiras Nobis. Boniperti não sabia o que escolher, Viola já tinha uns três padrões reservados, quando um quarto se lhe deparou. O proprio Kari Hansen, tão sobrio e aparentemente frio em suas observações, impressionou-se lisonjeiramente, adquirindo varios cortes, enviando-os, inclusive, para a Suecia, a fim de provar a qualidade da casimira brasileira. E quando se fala em casimira do Brasil, está provado, tem que se falar em Nobis. Os italianos sentiram isso e, regressando ao seu pais, fizeram intensa propaganda do produto do Lanificio "Santa Rosa". Propaganda silenciosa e falada. Silenciosa, porque todos queriam saber de onde tinha vindo aquela fazenda, onde poderiam encontrar tão belos padrões; falada, porque os craques tinham de explicar. E o faziam prazeirosamente, certos de estarem prestando grande obsequio aos seus amigos. As casimiras Nobis faziam furor na Italia.

UMA CARTA INESPERADA

As casimiras Nobis já tinham renome internacional, sua fama, de há muito, tinha ultrapassado as fronteiras da patria. Os pedidos provenientes da Europa são muitos, porem, um dia, os Irmãos Nobis receberam um inesperado. Era uma carta de Turim, através da qual um tal de Giovanni Bigogno solicitava a remessa de "três cortes de casimiras Nobis, padrões iguais aos de Viola, Boniperti e Muccinelli". O Lanificio vende grandes partidas para todas as partes do mndo e não somente cortes. Entretanto, atendeu o sr. Giovanni que, ao receber a mercadoria, agradeceu, explicando em nova carta que os craques do Juventus se apresentavam, após o regresso do Brasil, envergando ternos de padrões maravilhosos, causando inveja aos amigos e mesmo aos desconhecidos.

Ele, Giovanni, torcedor do Juventus, como era amigo de Boniperti, indagara onde o jogador conseguira aquela casimira. E o comandante explicou tudo detalhadamente: "Foi no Brasil, em São Paulo mais precisamente, no Lanificio "Santa Rosa", de propriedade dos irmãos Nobis. Posso assegurar a você que, em materia de casimiras, nunca vi coisa igual. Escreva para a rua Benjamin Constant n. 48, em São Paulo, Brasil, e mande pedir o que pretende. • Os Nobis são gente boa, tenho certeza que atenderão. A unica dificuldade talvez resida em descobrir ou localizar, devidamente, o padrão ou padrões que você quer!" O sr. Giovanni escreveu e conseguiu tudo, em curto espaço de tempo, pois as Casimiras Nobis atendem seus freguezes com a máxima brevidade e pontualidade. Mesmo num caso como esse do italiano, • que mandou pedir somente três cortes. Alargava-se pela Europa, como se vê, o prestigio das casimiras do Lanificio "Santa Rosa". Um prestigio que já se firmára há muitos e muitos annos.

Como se pode verificar, os craques do Juventus não esqueceram as boas coisas do Brasil, não olvidaram o que de melhor conheceram em nossa patria. Aliás, a visita que fizeram ao Lanificio dos Nobis, prova de cortezia e amizade, poderia ter terminado no instante em que ultrapassaram, de volta, os portões da firma. Entretanto, a verdade é que tal não aconteceu, pois os craques italianos acabaram se tornando grandes propagandistas dos produtos Nobis na Italia. Porque reconheciam a qualidade da casimira, a beleza de seus padrões, a impecabilidade de suas cores, a sobriedade de linhas, após feito o têrno. Basta relembrar que até o endereço da firma (rua Benjamin Constant n. 48) o famoso Boniperti sabia. Os pedidos da Italia, então, se sucederam, vindo isso provar a excelencia das casimiras do Lanificio "Santa Rosa".

Aqui, eis Pascoal Nobis, o outro sócio do Lanificio "Santa Rosa", tambem numa foto-recordação da temporada juventina em canchas do Brasil. O sr. Pascoal é visto ao lado de Muccinelli e Vivolo, este considerado reserva da equipe, apesar de ser um belo jogador, no momento em que visitavam as dependencias do Lanificio.

Convem, ainda, citar que, entre os craques do Juventus, haviam suecos e dinamarquêses. E esses não ficaram somente na compra de casimiras para levar para a Italia. Adquiriram cortes para enviar a parentes em seus paises. Ora, se o prestigio das casimiras Nobis já era imenso no Exterior, cresceu sobremaneira depois disso, sendo constantes as solicitações de encomendas da Italia, Suecia, Dinamarca, França, etc.. Sem duvida, os craques juventinos contribuiram para o aumento do prestigio, porém, evidentemente, o que é bom, é mesmo aceito, independente de propaganda. O caso das casimiras Nobis enquadra-se aí.

Aliás, o interesse dos jogadores juventinos, temos de reconhecer, foi normal. Vendo, apalpando, as casimiras Nobis, sentiram que ali estava qualquer coisa de especial, de unico. E acrescente-se que eles conheciam as casimiras européias, tão famosas no mundo. Mas preferiram adquirir a famosa Nobis de São Paulo. Eis que esta agradou e agrada aos entendidos do assunto. A propaganda dos juventinos na Italia, a dos suecos e dinamarquêses da equipe de Muccinelli, foi naturalissima. O valor, a qualidade, a beleza dos padrões, das Casimiras Nobis já são conhecidas em todo mundo. Glampero Boniperti guardou estes endereços: Benjamin Constant n. 48 e Av. Celso Garcia n. 474, eis que sabia que seus amigos haveriam de querer adquirir tão precioso produto. As casimiras Nobis começaram imperando em São Paulo. Depois, passaram a imperar no Brasil. Hoje, é uma casimira mundial!

Eis uma recordação da visita dos craques do Juventus, da Italia, ao Lanificio "Santa Rosa" em 51. Ladeando o sr. Luciano Nobis, principal socio da firma, vêem-se varios jogadores italianos. À direita, o ponteiro Muccinelli, que, todos recordam-se, causou sensação nesta capital. À esquerda do sr. Nobis, podem-se notar: Boniperti, centro atacante, Praest, ponteiro canhoto, um grande jogador, e John Hansen, meia direita, dinamarquês de nascimento. Notam-se ainda funcionários e pessoas amigas do Lanificio. Foi nessa ocasião que juventinos adquiriram inumeros cortes das famosas casimiras Nobis.

PAGINA do INTERIOR

Bola Furada

Já começou no interior a limpeza dos planteis dos varios clubes que estiveram envolvidos na ultima disputa da Segunda Divisão. O São Bento de Sorocaba dispensou a totalidade dos seus atacantes. Cerca de seis jogadores foram cortados, ficando apenas Reis e Agostinho. O Botafogo desinteressou-se de Americo e Diogenes. O primeiro por apresentar conduta apagada, comprometedora mesmo, nos cotejos decisivos da Pantera. O segundo por ter se desentendido com alguns dirigentes momentos antes da pugna com o Taubaté. Do Comercial, varios jogadores emprestados estão regressando ao ninho antigo. Em Tupã sucede o mesmo. Sorocaba, Marinho, Henrique e outros já estão a procura de novos agremiações. Panorama identico se observa em Araçatuba, Garça, Marilia, Rio Preto e outras localidades que estiveram representadas no Torneio de Acesso.

Muita coisa veio à luz, nas dispensas realizadas pelos clubes da hinterlandia. Ficou-se sabendo que fulano jogara mal contra determinado clube por ter recebido de outros interessados certa quantia em dinheiro. Casos iguais, observando-se a mesma situação de certames anteriores. A situação não muda mesmo, ogadores que vendem sua honestidade e consciencia sempre existirão pelo interior. Não se pode bani-los. E aque os proprios dirigentes é que fomentam o aparecimento destes boatos que formam verdadeiros cancros que minam a moral do futebol praticado na hinterlandia. Vendo o seu clube em posição privilegiada e não querendo perder a oportunidade de uma consagração, o presidente por meio de intermediarios, lança-se na vil campanha de "comprar" jogadores de entidades adversarias. Depois logicamente, sofrera o mesmo com a investida de presidentes e dirigentes de outras agremiações contra elementos do plantel de sua representação. Com isso forca-se extirpar o mal. O saneamento poderá aparecer, porem o mau processo de desenvolvimento deve ser moroso a fim de que nenhum mal, fique a perturbar as futuras atividades dos que pretendem vencer a custa de seus meritos. — JOSE' GOES.

GOTAS INTERIORANAS

O São Bento já despachou o arqueiro Jaime, Odacio, Robertinho, Nicacio, Rato, Pedrinho e Acosta, os atacantes que tambem serão mandados embora.

—)(—

Dia 1.o o São Bento jogará em Monte Alegre no Paraná. Enquanto isso o Estrada recebera a visita do XV de Piracicaba.

—)(—

O Botafogo dispensou o Americo por considerá-lo displicente nas ultimas exibições do pantera. Depois de muitos comentarios Americo foi desligado do clube riberopretano.

—)(—

O Jabaquara estuda uma data propicia para jogar com o São Bento de Sorocaba, para o pagamento do passe do zagueiro Domingos que se transferiu de Santos para a Manchester Paulista.

—)(—

Pelo pagamento do atestado liberatorio de Reis, o São Bento deverá preliar com o XV de Piracicaba, proximamente.

—)(—

Antes e depois do jogo com o Taubaté, o medio Diogenes do Botafogo discutiu com os mentores do clube de Ribeirão Preto. Os dirigente não gostaram daquilo e resolveram dispensar o concurso do vigoroso craque.

—)(—

Perseu, Diogenes e Americo os que já deixaram o Botafogo. Fala-se que os dois medios — Perseu e Diogenes — defenderão o Comercial na proxima temporada.

Nesta semana o corte final no plantel do pantera. Dos 24 jogadores, cerca de 15 serão afastados.

—)(—

Já se acham quase concluidas as obras de iluminação do Estadio Ulisses Rafard. Seis das oito torres que serão colocadas já foram construidas. Durante o desenrolar da Terceira Divisão, serão inaugurados os melhoramentos.

PLACARDE

Encerrado o Torneio dos Campeões, sucedem-se os jogos amistosos pelo interior. Domingo tivemos uma serie deles, apresentando os seguintes resultados:

EM ITUVERAVA — Juventus 9 x Ituverava 2.

EM LIMEIRA — Veteranos de Limeira, 2 x Veteranos de Rio Claro, 2.

EM PRES. PRUDENTE — Corintians local, 1 x XV de Piracicaba, 1

EM RIO PRETO — America, 3 x Aracatuba, 0.

EM RIBEIRÃO PRETO — Botafogo, 2 x Portuguesa de Desportos 1.

EM JUNDIAI — Nacional, 3 x Paulista, 2.

EM ITU — Ituano, 1 x Bonsucesso, 1.

EM BARRETOS — Barretos, 2 x Ferroviaria de Araraquara, 2.

FOI GRANDE O BOTAFOGO

Com a classificação secundaria de Comercial e Botafogo o torcedor de Ribeirão Preto, meio desgostos, não acompanha as atividades futebolistica com o mesmo interesse de samanas atrás. Tanto assim que a exibição da Portuguesa de Desportos não conseguiu entusiasmar os riberopretanos apesar da renda — 84 mil cruzeiros — patentear regular atenção do publico para com o match. No entanto o Botafogo conseguiu fazer aquilo que seus torcedores reclamaram no certame de acesso. Dobrou a vigorosa equipe da Portuguesa, que segundo a maioria é atualmente, no Brasil, o mais perfeito e harmonioso conjunto de futebol.

O placarde de dois a um para os interioranos diz bem do que representa o Botafogo, quando seus elementos entendendo-se bem, fazem aquilo que suas qualidades possibilitam. Eis os dados tecnicos do encontro.

Local — Ribeirão Preto.
Renda — 84 mil cruzeiros.
Juiz — João Etzel.
Marcadores — Neco (2) e Atis

QUADROS:

BOTAFOGO — Garito; Fonseca e Vasquinho; Wilsinho (Mario), Oscar (Charret) e Perseu; Dorival, Neco, Brotero (Elvo), Ladeira e Fernando.

PORTUGUESA — Cabeção; Nena e Reinaldo; Santos, Brandão e Ceci; Conte, Ipujucan, Airton, Atis (Zé Amaro) e Osvaldinho.

GALERIA DOS BONS VALORES

ADEMAR — Não é galã mexicano de cinema, não. Ademar é o eficiente avante do Tupã, figura destacada no ultimo torneio de acesso. Jovem ainda projetou-se no cenário futebolistico da hinterlandia mercê de qualidades que demonstrou sempre que esteve em ação.

PONCE — Joga pelo Botafogo. Atua em qualquer posição. Veio de Vatinhos para o Guarani mas foi aproveitado pelo clube riberopretano. No segundo do torneio dos campeões esteve afastado por contusão. Desesperado não concebia a imperiosidade de ficar afastado das lutas. Foi a Tambau para recuperar. Dizem que ficou bom. Fisicamente esteve em pessimas condições nas ultimas exibições do "pantera". Mas com seus indiscutiveis predicados conseguiu se salvar. Classe e fibra possue o Ponce II.

AINDA O INQUERITO

A Federação persiste na sua intenção de levar a diante o inquérito que mandou instaurar afim de apurar os responsaveis no caso de Tupã. O juiz-presidente sr. Airton José do Couto, falando a nossa reportagem, esclareceu que os culpados serão punidos e se o Taubaté tiver qualquer dirigente ou associado devidamente registrado, implicado no caso sofrerá a punição que o Colendo pretende aplicar. Portanto o clube do Vale do Paraiba, está nor um fio, não há o que negar. Os jogadores do Tupã serão ouvidos possivelmente ainda esta semana. Os depoimentos máis importantes serão sem duvida alguma os de Sorocaba e Henrique que prometeram falar muita coisa a respeito dos fatos. O remédio é aguardar. Muita agua suja vai rolar. Podem ter certeza. A não ser que os depoimentos sejam desvirtuados para um caminho que vise manter a mesma situação.

DIA 12 A VISTORIA OFICIAL

A. F. P. F. deliberou marcar para o dia 12 de julho a vistoria oficial e definitiva no campo do Taubaté, afim de verificar se o clube laureado no Torneio dos Campeões está em condições de subir à 1.a Divisão. A unica duvida que existe e ainda perdura é aquela relacionada com a capacidade do Estadio. A lei exige Estadio com possibilidade de receber 20 mil pessoas. Porisso mesmo os taubateanos não dormem. Estão em constante atividade, visando satisfazer este compromisso legal. O presidente Mendonça Falcão estará em Taubaté dia 12, juntamente com o Capitão Rafael Oberdan de Nicola, secretario da entidade, para a vistoria final e oficial.

FUSÃO IPIRANGA-SÃO BENTO

Não é de hoje que os sorocabanos alimentam a esperança de ver um dia o São Bento "fundido" a um clube de São Paulo. Principalmente um dos chamados pequenos. A ideia é antiga. Entretanto agora fortaleceu-se de maneira extraordinaria. O São Paulo viu-se impossibilitado de conquistar o titulo maximo do Torneio de Acesso e o Ipiranga — clube visado pelos sorocabanos — está lutando com todas as suas forças para voltar a Divisão Principal. Dois interesses que se encontram. Pode surgir um resultado favoravel as duaus partes. A ideia ganhou corpo em Sorocaba e foi recebida com satisfação pelos torcedores locais. Os dirigentes tambem viram com bons olhos a possibilidade de uma fusão. O alvi-negro paulista será consultado ainda nesta semana, oficialmente, sabendo-se então o resultado das demarches. Há pequenas questões atinentes ao clube paulista, o que poderá influir de maneira negativa nas negociações. Entretanto as possibilidades de se concretizar os desejos dos sorocabanos é enorme. Aguardamos.

CAMPEÃ A PIRASSUNUNGUENSE

Na terceira partida pela serie melhor de quatro pontos, a equipe d aAssociação A. Pirassununguense conseguiu bater o conjunto do Jonhson Clube da Capital, ficando de posse do titulo de campeã estadual da categoria de amador No primeiro encontro os interioranos levaram a melhor marcando 5 a 1, empatando a seguir no prelio efetuado em São Paulo. Necessário o terceiro prelio, para a decisão, a Federação indicou o campo da Ponte Preta em Campinas.

O esquadrão interiorano conseguiu levar a melhor por 4 a 3.

OS DONOS DA BOLA

Num campeonato arduo, onde estiveram em ação seis grandes equipes congregando mais de 30 jogadores seria dificil apontar os melhores em cada posição, formando um selecionado dos que mais se destacaram nas diversas rodadas que compuzeram o Torneio dos Campeões. Baseados nas seleções semanais que fizemos, vamos apontar agora os principais valores, constituindo a Seleção "A" do Torneio dos Campeões.

VITOR — (São Bento) — Foi a figura soberana do clube sorocabano. Jovem ainda, com pinte anos, Vitor conseguiu se impor pela pericia, arrojo e classe. Ganhou destaque, estando inclusive agora nas cogitações de clubes paulistas e cariocas.

RUBENS — (Taubaté) — Foi o maior do gremio campeão. Em todas as rodadas despontou como força extraordinaria. Fez valer sua classe e experiencia. vinhou quatro vezes o posto na seleção. Faz-se agora justiça ao seu trabalho.

BARROS — O zagueiro central do Tupã foi a principal peça da defensiva. Na area era o maioral. Destronou muitos avantes. Fisicamente bem dotado, não encontrou dificuldades para aliar a este predicado uma classe indiscutivel.

DIOGENES — (Botafogo) — Varios elementos apareceram nesta posição em igual numero de vezes. Escolhemos por ter sido um dos unico a se salvar da derrocada do Pantera. Veterano, ainda tem muito futebol pela frente.

LOLA — (Comercial) — Muito embora tivesse sido afastado da equipe nas duas ultimas rodadas (suspenso pelo TJD) Lola ganhou esta posição no selecionado pelas atuações convincentes nas primeiras jornadas. Pena que seja um pouco brusco nas jogadas.

IVAN — (Taubaté) — Tambem neste setor surgiram varios jogadores de grandes predicados. Ivan, contudo, salvou-se pela regularidade com que se houve em todas as rodadas.

AGOSTINHO — (São Bento) — Formou com Vitor a dupla de ouro do São Bento. Não tem muita classe, mas luta como um leão. Teme fogo de gato e nunca esmorece. Até o fim da partida mostra a mesma disposição. Dá gosto ver o Agostinho jogar. E' um idolo da torcida sorocabana

NECO — (Botafogo) — O clube riberopretano decepcionou. Mas na meia direita apareceu com destaque o negrinho Neco. Valente, lutador, pontificou com brilhantismo nas dificeis jornadas do Botafogo. Foi o maioral na posição.

BERTO — (Taubaté) — O artilheiro maximo do Torneio dos Campeões ganhou o posto não só por este fato. Foi o articulador de todas as iniciativas do Taubaté. Teve em Mairiporã um grande rival. Mas soube reunir os meritos para pertencer a nossa seleção.

BENEDITO — (Taubaté) — O negrinho desengonçado que o São Paulo dispensou melhorou muito em Taubaté. Fez gols, armou lances sensacionais, colaborando decididamente para a conquista do clube do Vale da Paraiba.

HENRIQUE — (Tupã) — O ponteiro esquerdo já ganhara distinção na fase de classificação. Pequeno, agil, fintador e possuidor de chute potente, chamou a atenção de todos. Gostamos muito mais dele, pela atitude que assumiu desmascarando os dirigentes do Tupã

EM 35 NO PARQUE SÃO JORGE

O CORINTIANS BATEU O INVICTO BOCA

CORINTIANS, 2 vs. BOCA JUNIORS, 0
Data — 10 de fevereiro de 1935.
Local — Parque São Jorge.
Juiz — José Alexandrino (bom)
Renda — Cr$ 48.000,00
CORINTIANS — José: Jaú e Jarbas; Brito, Brandão e Munhoz; Teixeira, Mamede, Teléco, Carlito e Wilson.
BOCA JUNIOR — Yustrich; Moysés e Valussi; Vernieri, Lazzati e Martinez; Sanchez, Varallo, Caceres, Cherro e Cussatti.
GOLS — Mamede e Wilson, no primeiro tempo.
OCORRENCIAS — Em virtude do arbitro ter consignado uma pena máxima, aos 20' do segundo periodo, contra os argentinos, estes provocaram um tumulto, retirando-se da cancha em seguida.

Depois de ter brilhado no Rio de Janeiro, o Boca Junior veio a São Paulo onde após uma viagem estafante empatou com o Palmeiras, naquela época, Palestra Italia. No domingo seguinte coube à representação argentina enfrentar ao Corintians no Parque São Jorge. Uma assistencia volumosa prestigiou a refrega e a entusiasta torcida corintiana fez mais uma vez alarde do seu espirito esportivo, incentivando a rapaziada alvinegra.

O prelio foi caracterizado por uma movimentação incessante, com uma serie de jogadas extraordinarias, que por parte dos visitantes como dos donos da casa. Os homens da equipe local deram uma demonstração de patriotismo e abnegação, lutando com aferro para a conquista do triunfo que, lhe foi conferido mui justamente.

OS TENTOS

Logo no inicio da peleja, o Corintians foi ao ataque por intermedio do centro avante Teleco que acionou a Carlito. O meia livrou-se de Lazzati e vislumbrou a Wilson completamente livre na esquerda. Impulsionou-lhe a pelota. Porém, Valussi cortou com a mão na risca da grande área. O arbitro puniu o lance, mandando que fosse cobrada a falta. Mamede tomou distancia e atirou violentamente para surpreender a Yustrich, assinalando o primeiro tento do alvinegro.

O segundo gol, foi tambem obtido no periodo inicial. Eram transcorridos os 23 minutos de jógo quando Teixeira é acionado por Mamede na direita. Livra-se de Valussi e dá em corta-luz para Carlito, este, astuciosamente deixa-ou o couro rolar para Wilson que, de imediato faz partir o bolido fazendo tremer as redes defendidas pelo guapo arqueiro argentino Yustrich.

O INCIDENTE

Exatamente aos vinte minutos da etapa complementar, deu-se o tumulto que precedeu a retirada dos elementos boquenses da cancha.

O jógo tornara-se acirrado e varios pontapés foram desferidos entre os "players". O Corintians estava coadunando melhor as ações e o seu terceiro tento amadurecia. Brito, em uma escapada feliz, finta a varios argentinos, entra na área, e, no momento exato em que vai desferir o tiro, é seguro por traz por Cherro. Penalte indiscutivel! Alexandrino bem colocado aponta a marca fatal, fazendo com que os argentinos — nessa altura já desorientados — o cerquem e o agridam selvagemente. Depois de muita confusão, os animos são serenados, mas, os argentinos recusam-se a continuar jogando e retiram-se do gramado, recebendo em virtude tremenda vaia da multidão que se acotovelava no Parque São Jorge. — (R. P.)

LUIZINHO FOI ATERRADO

"Para mim foi uma grande satisfação ter arbitrado uma peleja entre duas das maiores equipes do futebol sul-americano. O jógo foi arduamente disputado e deve ter agradado ao numeroso publico que a presenciou. O resultado final de 2 a 2, premiou os esforços dispendidos pelos dois quadros. O Corintians jogou mal no primeiro tempo e conseguiu reabilitar-se na fase final, dominando técnica e territorialmente ao Penarol, que para mim caiu muito nesta fase por falta de melhor preparo fisico. Os uruguaios reclamaram a penalidade máxima que apitei contra eles. Ela existiu e não tive duvidas em marcá-la. O jogador n.o 8 (Luizinho) foi aterrado por dois jogadores do Penarol. No lance do gol anulado, perdão, não existiu gol anulado, porque já havia apitado antes, o meia esquerda estava completamente impedido e o bandeirinha já havia também assinalado.

Destaco Martinez, Andrade, Hoberg, Abadie Borges, como os melhores jogadores do Penarol. Entre os corintianos, gostei de Idário, Roberto, Luizinho e Nelsinho." Declarações de Horst Harden, juiz alemão do Corintians vs. Penarol.

VOCÊ SABIA...

... que o selecionado brasileiro que venceu o Chile por 2 a 1, em 1949, pelo certame sulamericano no estadio do Pacaembu era o seguinte: — Barbosa, Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Zizinho, Nininho, Jair e Simão?

ABERTURA COM 2.000 CRUZEIROS OU

GRANDE PREMIO DE 46.000?

Continua, cada vez mais sensacional o nosso Concurso de Palpites. Como todos sabem, este Concurso, bem como os de Goleadores e Renda, estão sendo publicados somente na edição de terça-feira, pois, na de sexta, oferecemos outra grande sensação, com o premio de 5.000 CRUZEIROS. Não nos foi possivel apurar os Cupões do Concurso de Palpites e assim só na proxima edição poderemos dizer se o Grande Premio aumentou para 46.000 CRUZEIROS, ou se vamos iniciar a semana com 2.000

. CUPÃO DA SEMANA — Sete jogos constantes do Cupão, sendo os três primeiros correspondentes à ultima rodada do torneio internacional Charles Miller. Os quatro restantes, dizem respeito ao Campeonato Juvenil de São Paulo. A não realização de uma dessas pelejas, conforme temos avisado, tornará sem efeito o Concurso durante a semana.

PREMIOS — Alem do premio maior, que poderá ser de 46.000 CRUZEIROS, oferecemos, dentro do mesmo Cupão desta semana, mais os seguintes:

2.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só Cupão, os escores de 5 pelejas;

1.000 CRUZEIROS para quem acertar, tambem num só Cupão, os escores de 4 partidas;

1.000 CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da peleja entre PALMEIRAS e AMERICA;

1.000 CRUZEIROS para quem acertar o mais se aproximar da arrecadação exata da peleja CORINTIANS vs. BENFICA.

★

URNAS — Encerram-se no sabado às 12 horas e estão assim localizadas:

★

CAFE' CINELANDIA. Av. São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilaequa, quase esquina da Praça da Sé.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, 3900 — (Brás).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS "IRMÃOS DE BELLIS" A Praça 8 de Setembro, 107 — (Pe-

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, — Av Pais de Barros, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à Igreja, proximo ao viaduto.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça da Patria, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua 12 de Outubro, 42 — (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Correio, em frente ao edificio dos Correios e Telegrafos.

AVISO AOS LEITORES — E' imprescindivel a colocação do nome dos goleadores, no Concurso respectivo, e não o numero da camisa dos goleadores.

ATENÇÃO LEITORES — Este Cupão será publicado somente nesta edição, já que, na sexta-feira, conforme tivemos oportunidade de avisar, estaremos lançando o NOVO CONCURSO, já anunciado, conforme publicação feita nesta edição na pagina 2.

RODADE DE 3-7-1955

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE GOLEADORES —Oito foram os tentos marcados na peleja Flamengo vs. Palmeiras. Fizemos a verificação nos Cupões recebidos e constatamos não ter havido vencedores.

CONCURSO DE RENDA — A renda da peleja do Pacaembu entre Corintians e Penarol foi de Cr$ 559.110,00, sendo que o vencedor do Concurso foi o sr. ANTONIO BARSALO CARLOS, residente à rua Monte Aprazivel, 150, que enviou-nos o palpite de Cr$ 558.900,00, com a diferença de 540,00, portanto. Esse senhor deve passar em nossa Redação, na proxima sexta-feira, às 15 horas, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a fim de poder receber o premio a que fez jús.

CONCURSO DE PALPITES — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado deste Concurso.

CUPÃO

RODADA DE 10-7-55

CORINTIANS	vs.	BENFICA .....
FLAMENGO	vs.	PEÑAROL .....
PALMEIRAS	vs.	AMERICA .....
NACIONAL	vs.	SÃO BENTO .....
S. PAULO	vs.	JUVENTUS .....
ESTRELA SAUDE	vs.	PORT. DESPORTOS .....
CORINTIANS	vs.	IPIRANGA .....

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO PALMEIRAS vs. AMERICA? .....

.....

QUAL SERÁ A RENDA DO JOGO CORINTIANS vs. BENFICA? .....

.....

Renda bem legivel

VOTANTE .....

.....

Nome bem legivel

ENDEREÇO .....

.....

Rua e numero

LOCALIDADE .....

.....

Cidade e Estado

NOTA: Os 3 primeiros jogos são pelo Torneio "Charles Miller", os 4 restantes pelo certame de Juvenis.

VOCÊ PODE GANHAR 10.000 CRUZEIROS

- 5.000 ACERTANDO SOMENTE 4 ESCORES

- 5.000 PELA APROXIMAÇÃO DA RENDA

Uma "barbada" para os leitores todas as 6.as-feiras

APENAS HOJE!!! 51.000 CRUZEIROS

MUNDO ESPORTIVO organizou agora dois concursos, um para a edição de terça-feira, outro para a de sexta-feira. De sorte que o leitor que desejar concorrer ao grande premio, mandando cupões para os artilheiros e para a renda, deve aproveitar os exemplares de hoje, pois o cupão estampado na pagina 15 não será repetido na proxima sexta-feira. — Enviem, portanto, seus palpites ainda hoje ou amanhã

CENAS DO EMPATE

CREDINOSSO

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NO CREDINOSSO E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474